



UMA RUSSA EM DOURADOS

Одна русская в Дорадосе



WALTER ANTÔNIO DE SANTI VERONEZE



A Rússia é o maior país da Europa. A Rússia é o maior país da Ásia. Afinal, os russos são europeus, asiáticos, uma mistura dos dois ou nenhum dos dois? Essa é uma dúvida que persegue os próprios russos desde há muito tempo. A questão da verdadeira identidade russa tem atravessado os séculos e intrigado não apenas os estrangeiros mas também excitado e perturbado os próprios nativos. (*Pág 7 - Rússia Europa ou Ásia? - Angelo Segrillo, Editora Prismas*).

“... e assim tivemos de abandonar o mais rico e belo país do mundo. A lembrança de minha estada no Brasil será inesquecível para o resto de meus dias”. (*Mensagem do barão Georg Von Langsdorf, Cônsul russo no Rio de Janeiro em 1822. Pg. 20 Parte de Primeiros Contatos (1803-1804) do artigo Marcos da História das Relações Bilaterais Brasil-Rússia de Elena Zhebit, livro Brasil-Rússia: História, Política, Cultura de Alexander Zhebit (org.), Editora Gramma, 2009*).



AGRADECIMENTO

O primeiro agradecimento de todos deste livro vai para a presidente local do AFS, Marli Michalski, que hospedou a menina russa em sua casa durante os dias 26 de setembro a 10 de outubro de 2017, período este em que estivemos em viagem pela Rússia por motivo de início de faculdade de nosso filho natural Igor Veroneze. Ela mais que hospedar a menina criou um amor pela mesma, juntamente com seu esposo, e registrou os acontecimentos destes dias para contribuir com o andamento normal do presente livro.

Também fez as anotações durante a viagem para a cidade de Bonito em Dezembro.

Os agradecimentos mais que merecidos de nossa família.

Aos demais meu muito obrigado.



KSENIIA OU KSENIA

O nome da menina russa no idioma russo é Ксения que transcrito para o alfabeto latino deveria ser escrito como Kseniia (isso mesmo, com dois “i”), mas pode ocorrer de em algumas informações o nome também ter sido grafado com apenas um “i”, então desta forma, no presente livro, pode ocorrer de seu nome estar transcrito como Kseniia ou Ksenia.

Ksenia significa estranho, visitante, andarilho, um estrangeiro, hospitalidade acolhedora.

NIKOLSKAYA

O sobrenome Nikolskaya de seu pai é importante vejam só, em Moscou, a capital russa há uma rua fabulosa que leva este nome. Esta rua – de pedestres no Kitay-Gorod – liga a Praça Vermelha à Praça Lubyanka (onde está a sede do serviço secreto russo). Ela era conhecida como a rua 25 de Outubro entre os anos de 1935 a 1990 quando foi rebatizada. Nela há uma grande quantidade de edifícios históricos, como a Catedral de Kazan, a Casa da Moeda Antiga, o Mosteiro do Santo Salvador, o Mosteiro Grego de São Nicolau. Ao lado sul desta há o GUM e a Igreja da Dormição, construído pela família boiarda Saltykov em 1691.



ALFABETO RUSSO (CIRÍLICO)

А	Б	В	Г	Д	Е	Ё	Ж	З	И	Й
/a/	/b/	/v/	/g/	/d/	/ie/	/yo/	/j/	/z/	/i/	/j/
К	Л	М	Н	О	П	Р	С	Т	У	Ф
/k/	/l/	/m/	/n/	/o/	/p/	/r/	/s/	/t/	/u/	/f/
Х	Ц	Ч	Ш	Щ	Ъ	Ы	Ь	Э	Ю	Я
/x/	/ts/	/sh	/šč/	/ç:/	/-/	/i/	/i/	/e/	/iu/	/ia/

A LÍNGUA RUSSA É FALADA NA: Rússia, Ucrânia, Letônia, Lituânia, Estônia, Armênia, Geórgia, Azerbaijão, BieloRússia, Usbequistão, Turcomenistão, Bulgária, Sérvia, Macedônia, Mongólia, Cazaquistão, Tajiquistão, Quirguízia, Moldávia, Romênia, Eslováquia, Polônia, Hungria, Republica Tcheca, Eslovênia, e Cuba, onde a língua russa era ensinada durante o período soviético.

“O Brasil é o meu pai e a Rússia minha mãe”.

UMA RUSSA EM DOURADOS

Kseniia é a segunda russa que pisa em Mato Grosso do Sul pelo AFS Intercultura Brasil – região PAN e a 10 (décima) que vem ao Brasil, enquanto que o Igor foi o primeiro do estado à ir para terras russas, justamente para a região da República da Udmúrtia, local de moradia de nossa intercambista. Em Dourados tiveram outros russos, de missões comerciais junto a frigoríficos da cidade, bem como uma intercambista do Rotary Club em 2001, quando visitou nossa casa, entretanto pelo AFS é a primeira e daí o nome do presente livro.



HINO RUSSO

Português

Rússia é o nosso estado sagrado,
Rússia é o nosso amado País.
Desejo poderoso e grandiosa glória-
São teu patrimônio de todo o
sempre!

Glória a nossa pátria livre,
Sólida união dos povos irmãos,
Com a sabedoria ancestral do povo!
À glória Pátria, de ti nos
orgulhamos!

Dos mares do sul às fronteiras
polares
Se estendem nossas florestas e
campos
NO mundo és única, és sem igual,
Protegida por Deus nossa terra natal!

Glória a nossa pátria livre,
Sólida união dos povos irmãos,
Com a sabedoria ancestral do povo!
À glória Pátria, de ti nos
orgulhamos!

As vastas amplidões aos sonhos e à
vida,
Os anos vindouros nos abrem
A dedicação á Pátria nos dá força
Assim foi, assim é, e assim sempre
será!

Glória a nossa pátria livre,
Sólida união dos povos irmãos,
Com a sabedoria ancestral do povo!
À glória Pátria, de ti nos
orgulhamos!

Transliteração

Rossiya - svyashchennaya nasha
derzhava,
Rossiya - lyubimaya nasha strana.
Moguchaya volya, velikaya slava -
Tvoyo dostoyan'e na vse vremena!

Slav'sya, Otechestvo nashe
svobodnoye,
Bratskikh narodov soyuz vekovoy,
Predkami dannaya mudrost'
narodnaya!
Slav'sya, strana! My gordimsya
toboy!

Ot yuzhnykh morey do polyarnogo
kraya
Raskinulis' nashi lesa i polya.
Oдна ty na svete! Oдна ty takaya -
Khranimaya Bogom rodnaya
zemlya!

Slav'sya, Otechestvo nashe
svobodnoye,
Bratskikh narodov soyuz vekovoy,
Predkami dannaya mudrost'
narodnaya!
Slav'sya, strana! My gordimsya
toboy!

Shirokiy prostor dlya mechty i dlya
zhizni.
Gryadushchiye nam otkryvayut
goda.
Nam silu dayot nasha vernost'
Otchizne.
Tak bylo, tak yest' i tak budet
vsegda!

Slav'sya, Otechestvo nashe
svobodnoye,
Bratskikh narodov soyuz vekovoy,
Predkami dannaya mudrost'
narodnaya!
Slav'sya, strana! My gordimsya
toboy!

Russo

Россия — священная наша
держава,

Россия — любимая наша страна.

Могучая воля, великая слава —

Твоё достоянье на все времена!

Славься, Отечество наше
свободное,
Братских народов союз вековой,
Предками данная мудрость
народная!
Славься, страна! Мы гордимся
тобой!

От южных морей до полярного
края

Раскинулись наши леса и поля.

Одна ты на свете! Одна ты такая
—

Хранимая Богом родная земля!

Славься, Отечество наше
свободное,
Братских народов союз вековой,
Предками данная мудрость
народная!
Славься, страна! Мы гордимся
тобой!

Широкий простор для мечты и
для жизни.

Грядущие нам открывают года.

Нам силу даёт наша верность
Отчизне.

Так было, так есть и так будет
всегда!

Славься, Отечество наше
свободное,
Братских народов союз вековой,
Предками данная мудрость
народная!
Славься, страна! Мы гордимся
тобой!



“DEUS ME TIRA DAQUI...

Não sei por que o AFS escolheu essa família pra mim”



Em 09 de Abril Kseniia descobre que sou pai do intercambista Igor Veroneze que ficou em Votkinsky, perto de sua cidade e que conheceu durante uma orientação por lá (Pg. 76 livro “Fridur og Frídur – Paz e Bonito”).

“Quando encontramos Kseniia e convivemos com a menina, descobrimos que ainda há esperanças para o mundo fútil e volátil que vivemos hoje em dia. Ainda podemos dizer que existe famílias que criam sua prole com caráter, com amor e com características de pessoas íntegras”.



MOZHGA A CIDADE DE KSENIIA



Mozhga



Escudo de Mozhga

CIDADE	DOURADOS	MOZHGA
REGIÃO	MATO GROSSO DO SUL	UDMURTIA
ANIVERSÁRIO	20 DEZEMBRO	30 AGOSTO
FUNDAÇÃO	15-06-1914	1835
EMANCIPAÇÃO	20-12-1935	1926
GENTÍLICO	DOURADENSE	MOZHGINSKI
ÁREA	4.086.387 KM2	30 KM2
POPULAÇÃO	215.486	49.284
ALTITUDE METROS	430	150



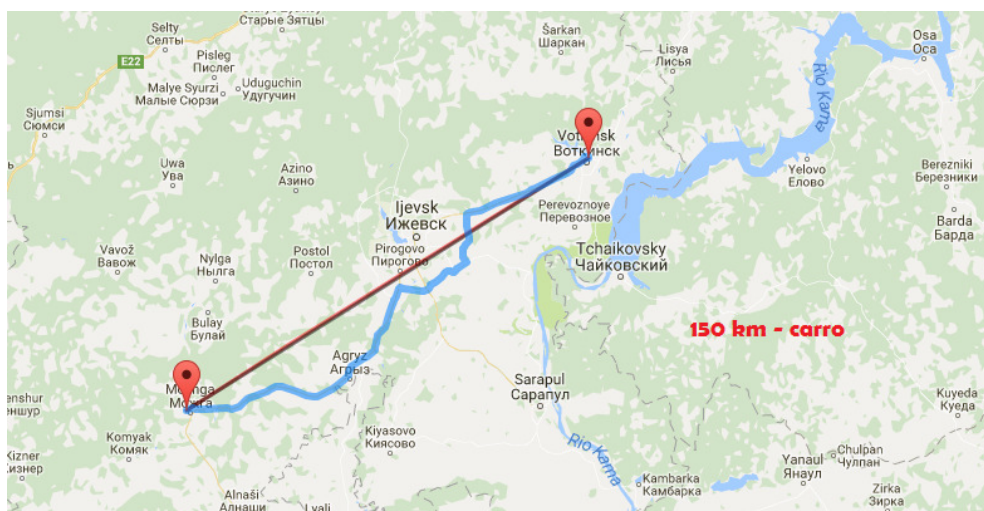
Residência de Kseniia em Mozhga - Rússia

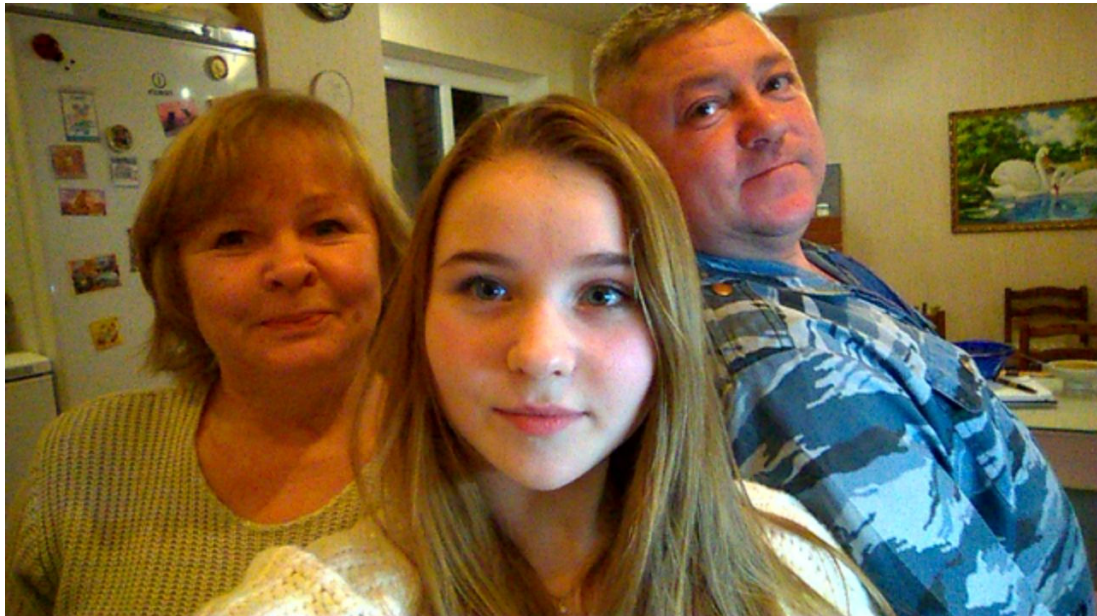


Residência de Kseniia, na Rússia, durante o inverno



Mozhga em inglês (como aparece no livro) ou Mojga em português é uma cidade que possui hoje 49.284 habitantes e está localizada a cerca de 97 quilômetros ao sudoeste da capital da Udmúrtia, Izhevsky e a cerca de 147,8 quilômetros da cidade de Votkinsky onde o nosso filho fez seu intercambio em 2015-2016. Mozhga foi fundada em 1835 e adquiriu o status de cidade em 1926, passando após a revolução de 1917 a ser denominada como Sovetsky e depois como Krasny. Possui temperatura continental e nos verões há verões quentes e inverno gelado, e também é normal várias trocas de temperatura durante o dia. A cidade de Mozhga possui 56,5% de russos, 25,8% de udmurtios e 15,6% de tártaros.





Kseniia e seus pais antes de embarcar para o intercambio





DISPUTA POR KSENIIA

Depois de anos, um russo pisará novamente em nossa casa.

A última vez que tive esta alegria foi quando morávamos em casa anterior e uma menina de Petropavlovsk-Kamchatsky foi jantar conosco.

Depois quando fomos viajar para visitar nosso filho Igor em Votkinsky no final de março de 2016, o então presidente regional do AFS me ligou que um casal de russo estava passando por aqui – a turismo - e precisava de uma casa para dormir por uma noite. Infelizmente não foi possível.

Agora surge o intercambio de uma menina russa de Mozhga, da mesma região em que nosso filho fez seu intercâmbio (Udmurtia) para o Brasil e daí começou todo o tramite para trazermos a menina para nossa casa. Veja o movimento:

29-03-2017 – Abre o sistema do AFS para visualização dos applications e países como Letônia, República Tcheca mandam informações e logo pela manhã a Izabel vê o application de uma russa (Kseniia Nikolskaia). Daí fico interessado, mas tenho que



acertar com a Celma, afinal tínhamos combinado que quando a Heidrun (Islândia) fosse embora daríamos um tempo de uns dois anos nos recebimentos, mas agora a situação é diferente: vem uma russa.

Assim, faço um monte de coisas para convencê-la; dou flores, vamos jantar em um restaurante, liga para ela de manhã e de tarde querendo saber se precisa de algo e convenço os meninos e também a islandesa para trabalharem para mim. Então peço para mandarem o application dela para dar uma olhada e explicar para a Celma. E daí, depois de tudo, sabendo que a menina é russa e que o Igor a conheceu quando fez o intercâmbio fica mais fácil.

01-04-2017 – Envio informação para a Izabel de que vamos ficar com a menina russa, dizendo “fala pra ela vir hoje”, mas tem que ser ligeiro, pois as reservas se concretizam no dia seguinte às nove da manhã por

chegada de e-mail já com família definida e nós temos isso, pois a maioria dos comitês pega sem ter famílias. Envia-me a tabela de reservas que viria para Dourados (isto muda depois). Informo a Izabel de que esta menina mora na mesma região do intercambio de nosso filho e que da turma dele havia uma italiana que ficou hospedada na casa dela, e tanto ela quanto o Igor se conheceram. Izabel me dá uma dica de enviar um e-mail



falando sobre nossa família e o nosso contato com a Rússia para ajudar na decisão deles de envio para cá da menina. Então no sábado à noite envio o e-mail abaixo. Afinal foi muito trabalhoso o trabalho aqui em casa, afinal o intercambio de Porto Rico nos deu muito cansaço e ainda bem que a menina da Islândia é muito tranqüila e está sendo uma experiência muito boa.

Fernanda e Rangel, boa noite.

Meu nome é Walter Veroneze e sou pai hospedeiro já algum tempo. Hospedamos em nossa casa os garotos abaixo:

- Pieter-Jan Slechten (Bélgica)

- Valentina Veronese (Itália)

- Deniz Yuisa Giray Gonzalez (Porto Rico)

- Heidrun Lif Kristjansdottir (Islândia)

Inclusive escrevi livros destes intercambistas e lhes enviei, e também participei da entrevista e festa de 60 anos do AFS Brasil (que por sinal foram muito bons). Estou no livro do AFS na página 59 estamos com o primeiro intercambista de nossa história (Pieter-Jan – Bélgica) que foi uma experiência maravilhosa, assim como as demais.

Assim como em 21 de Outubro do ano passado, nossa casa foi hospedagem para 12 (doze) intercambistas e suas orientações em Dourados nos dias 23 e 23 Outubro, sendo 7 da Itália, 1 da Islândia, 1 de Porto Rico, 1 da Costa Rica, 1 da Alemanha e 1 da Bélgica.

E há vários anos venho solicitando para a Izabel um intercambista russo, pois sou apaixonado por aquela nação da qual já fui duas vezes e onde meu filho IGOR SANTANA VERONEZE fez intercambio pelo AFS também.

Inclusive ficou na mesma região (Udmurtia) que esta menina Kseniia Nikolskaia reside.

Ela por sua vez hospedou uma italiana Federica Chabloz que foi amiga do Igor na Rússia durante o intercambio.

Escrevi diversos livros sobre esta gigantesca nação (em todos os sentidos).



E ele gostou tanto desta experiência pelo AFS que vai retornar agora no final do ano para fazer faculdade de Mecatrônica na cidade de Ekaterinburg na Ural Federal University. Também vale lembrar que ele está em vossos folders referente intercâmbio para a Rússia, nas páginas:

<https://canaldointercambio.com/2017/01/ensino-medio-no-exterior-atrai-cada-vez-mais-brasileiros/>

<http://www.AFS.org.br/category/fiz-intercambio-no-exterior/>

Assim, venho solicitar que nossa família hospede a intercambista russa Kseniia Nikolskaia do application anexo que chega em Agosto próximo, pois entendemos que será um ano de grandes trocas e experiências maravilhosas.

Contando desde já com vossa atenção,

Agradeço.

Walter Veroneze e família.

Também envio mensagem para a Brenda ser a conselheira, haja visto que dos outros intercambistas anteriores (Pieter, Valentina e Deniz) ela foi a conselheira e sempre discutimos sobre receber uma russa, e agora que vem uma russa penso que deveria ser ela. Então ela fica surpresa sobre isto. Informo também sobre o e-mail que enviei e ela diz que a Izabel havia pedido o número telefone no grupo de voluntários provavelmente para avisar que havia o application da russa e então diz “*Depois de um e-mail desses, não tem como não reservar pra vocês hahahah, você sabe que eu tenho minhas opiniões sobre receber seguido Mas eu gosto tanto da família de vocês que eu quero acompanhar de perto essa experiência. Vou pedir pra Marli pra ser a conselheira*”.



02-04-2017 – “A Marli veio falar comigo, disse que você mandou o e-mail para a SE”, diz Brenda.



- Sim, enviei. – Respondo.

Mediante pergunta da Brenda sobre se vamos receber a russa mesmo, a Marli diz através de mensagem de whatsapp: *“Guria, ele mandou até um email pra SE... relatando tudo... sobre as hospedagens dele... eu tinha colocado a Fátima como conselheira... mas só por informação... porque conselheiro e escola vamos discutir depois... aí mudei a planilha e coloquei você”*.

A presidente do AFS local envia e-mail às 9 horas da manhã em ponto solicitando os estrangeiros para nossa região e com isso a menina russa para nossa família.

03-04-2017 – Diz a Marli: *“Bom dia... É que os demais comitês no Brasil todo não se atentaram pela paixão de um pai hospedeiro por esse país... por vários outros motivos esse mesmo pai tinha motivos suficientes para ganhar na disputa em hospedar uma estudante que em 60 anos do AFS Brasil vem o primeiro envio da Rússia para o nosso lindo país... e vários comitês queriam viver a experiência em hospedar a russa. Seus motivos foram pra lá de suficientes, e nós do comitê e a própria Brenda vamos acompanhar essa experiência da cultura russa. Oh, quero uma bandeira de lá... porque to montando no comitê de todos os países que hospedamos aqui em Dourados. Claro que ajudou..pq a Andressa falou na hora...ah família hospedeira até enviou seu filho pra Rússia ano passado pelo AFS”*.

Posteriormente recebo informação sobre outro comitê, no caso o do Rio de Janeiro que queria a menina também, e transcrito abaixo (preservado os nomes):

CA MA: Olha só eu to bem triste com o comitê Dourados e com você por ter reservado a minha neném intercambista pra eles. Tô chocada, já tinha me apegado e tudo.

CA RI: Os gringos nem são nossos de fato e a gente já se apega e faz vários planos. Me lembra aquele gif do “nem to criando expectativa.

CA MA: Menina! Eu fico doida com perfil de gringo, quero levar todos pra casa! Crio mil expectativas, começo a aprender como dizer ‘olá tudo bem?’ na língua deles... ai vem outro comitê e os rouba de mim.

CA RI: Nesse momento você já sugere a guarda compartilhada – kkkkk.

CA MA: Considero mudar de comitê inclusive ‘#meadotaDourados’.

CA SI: Como você sabe que a gringa foi para Dourados CM?

“mensagem cortada neste ponto”.

04-04-2017 – *“Deu certo a russa para vocês né?”*, pergunta a Brenda. *“Na verdade não sei pois a Marli disse que está reservada para Dourados, mas ainda não é pra falar nada e então a cada duas horas mando mensagem para ela dizendo se já posso falar*



com a menina, ela deve estar ficando brava”. “Mas ela acabou de falar no grupo de escolas que a russa vai morar na família Veroneze, mas aguarde ela dar o aval”.

05-04-2017 – Definimos em conjunto que ela vai estudar no Presidente Vargas e parece que tem vagas apenas na parte da tarde.



A Natália Ferrari, proprietária da agência Holiday Turismo parabeniza pela conquista. E nesta data realmente é definida que ela vem para cá. Havia outros comitês solicitando a menina

09-04-2017 – A Kseniia se torna amiga no facebook e também no VK.

10-04-2017 – Vem mensagem do AFS para a Marli dizendo sobre a colocação e também sobre o número de russos que vieram ao Brasil para intercâmbio via AFS, 10 no total com a Kseniia. A menina russa cria o blog no VK “*A Vida no Ritmo do Samba Brasileiro*”.

14-04-2017 – Kseniia recebe o application da família hospedeira e ao receber envia mensagem em meu celular, conforme abaixo: “*Olá, (escreve em português) Acabei de receber uma família de perfil. Oh, eu estou tão feliz em conhecê-lo. Estou muito feliz! Por que você deixou-me apenas não disse o que é que são meus pais?*” (mantido o original).

Igor responde a mensagem pelo meu celular: “*Hi Ksenia. We were very happy that you enjoyed our family, I did not say because the AFS had not yet authorized it. But we are also very happy with his coming to our house and also to meet our son Igor who loved living in Udmurtia. We hope it will be a year full of good things and lots of learning. This Synday here is Easter when people get chocolate eggs.*”

Kseniia é inserida no grupo de whatsapp da Família Veroneze e as 10:03 da noite nos envia mensagem: “*Hello! Oh, there are so many of you !!! Nice to meet you. I hope you do not mind that I still communicate with you in English, but my level of Portuguese is not so good yet. Oh, you're so cute and cool*”. Igor responde “*Привет Ксения*” e Kseniia “*Eee, русский*”. Heidrun diz “*Oh deus, We don't understand Russian*”.

Igor complementa: “*Я хотел с тобой поговорить на завтра но они уже добавили у тебя здесь*”, então Kseniia responde ao Igor “*Нет, ничего страшного, Игорь, все хорошо, это круто. Yes, of course*”. Igor continua dizendo “*Да я знаю. Ты мне поминишь?*”.



Então enviam mensagem em português para ela e ela diz : *“Aaaaaaaa, I'm really sorry, but I don't understand. It's like panic. Haha. Да, я помню тебя очень хорошо, это не случайно, что попала именно к вам. Ооо, вообще как-то странно. Ты помнишь я была сестра у Федерики. Sorry for the Russian, just Igor communicates with me in Russian and I feel a little uneasy if I communicate with him not in another language on which I was asked”*.

Raissa diz: *“Its ok. We understand”*. Igor complementa: *“Да но мы уже встретились. Ты помнишь где было? Сейчас я помню где и когда было”*.

Envio para ela foto do encontro dos 12 intercambistas aqui em casa e também foto das bandeiras na porta do quarto, então ela responde *“Wow, great! It so cool! But this country are AFS-tourists?”*. E digo: *“Não, na verdade são estudantes do AFS que ficaram aqui conosco”*. – *“Really?!?! It's a lot”*.

15-04-2017 – Kseniia envia mensagem no grupo da família informação sobre a criação de seu blog para o intercâmbio no Brasil, vk.com/AFSinterculturabrazil2018 e Igor diz: *“Интересно”*.



Kseniya Nikolskaya

Hi, I'm so happy to meet you. This is amazing. Can you give me your number on WhatsApp

5 hours ago · Sent from Mobile



Brenda S. Teixeira

Sim! My number is [67 998311181](tel:67998311181)

7 minutes ago

17-04-2017 – Brenda solicita o número telefone da Kseniia para enviar mensagem para a menina russa, conforme abaixo.

18-04-2017 – Envio para Kseniia o poema que fiz para ela *“Kseniia em Dourados”* e ela diz *“This is about me? Really?”*, depois que lhe confirmo ela diz *“I tried to translate your poem. Ooh, I'm so glad. It's very Nice to get this. I'm so happy that you Will be my family”*.



19-04-2017 – Envio para Izabel a mensagem que a Kseniia me envia dizendo que tentou traduzir o poema que fiz para ela. *“Que legal amigo. Que bom que ela já está em contato e está gostando”*, é a resposta da Izabel.

Deniz Gonzalez sai do grupo da família.

20-04-2017 – Envio fotos da casa e da biblioteca para ela e recebo mensagem *“Wow! I very like to read a books. Is the paradise for me. But I don't understand Portuguese. I'll learn it”*.



22-04-2017 – Kseniia envia vídeo e foto falando sobre sua primeira orientação do AFS. E conversamos no whats, ela envia mensagem “Aaaaa!!! Please don’t tell me about it. In Russia we have -2 degrees. But now we are on the first orientation. Everyone ask me about my new family, because I am the first student who knows about parents. I want to send you a video. But the internet is very poor. You wrote? Oh, you are so cool. You Will read me about it. Because it is very interesting for me. Wow. You Will say to me about your visited Russia. Because it is interesting for me. I must to go sleep. Because tomorrow is very difficult day. Good night for everyone. And sweet dreams”.

23-04-2017 – Converso com o Eduardo Ura sobre a colocação da Kseniia e que o comitê do Rio de Janeiro queria a menina também, ele me diz “eles estavam cantando vitória já – kkkkk”. Depois ele lê também a carta que enviei para a SE do AFS e diz “ahhhhh, muito bem! Era pra russa ficar com vocês mesmo”.

30-04-2017 – Kseniia pergunta ao Igor o que ele quer ganhar de presente da Rússia, ele diz 5 pacotes de pelmeni (uma das delícias da culinária russa). E também quer saber o que gostaríamos de ganhar pois pelas fotos que viu, temos tudo da Rússia aqui.

01-05-2017 – Pergunta novamente ao Igor o que a mãe quer que ela traga da Rússia de presente e Heidrun envia fotos dos livros que escrevi sobre os outros intercambistas que passaram por aqui, dizendo “os livros que o pai escreveu, agora ele está escrevendo esse aqui para mim”.

KSENIIA EM DOURADOS

Km são muitos entre nossos lares; cidades distantes de Dourados e Mozhga, deste Brasil que só faz bobeira e da imensa Rússia que abriga dois continentes;

São muito mais que 13.000 treze mil quilômetros, daqui até lá;

E muito mais que meus pés agüentam, suportam. Meus pés agonizam e não saem do lugar.

Não, não se pode desistir; jamais;

Imaginem, tão longe, tão distante, lá do outro lado do mundo; depois da sombra da tarde, depois dos raios do nascer do sol, depois do último toque de neve no solo;

Agora nos conhecemos, somos uma família; uma daqui desta terra quente e outra de lá da terra branca de neve;



Ontem mesmo imaginei que caminhávamos pelas ruas; ruas calmas

Longe da tristeza do mundo,

Embora tudo não passasse de um sonho

Gorbachev deu o sinal para uma casa única, um sinal para vidas se encontrarem, para famílias colocarem seus sorrisos neste vasto mundo;

Venha para cá, sem medo, sem receio;

Não corra, apenas caminhe sem medo, calmamente, um pé após outro;

Aguarde o momento exato, aguarde o fim da neve.

Ninguém imaginava que nossas famílias se uniriam tão distantes que viviam;

Igor foi para lá, para aquela terra dois ciclos antes e conheceu

Kseniia seu nome, e agora ela aqui sendo a primeira russa também, como ele foi lá o primeiro brasileiro;

Olha que coincidência; duas terras, dois povos; únicos agora;

Longe uma terra da outra, um mundo do outro

Serão vários dias em nova terra, com nova família; com novos ares.

Kseniia estará aqui no calor de Dourados, desta terra tupiniquim

Agora está confirmado, pisará nossa terra, sentirá nosso calor

Imagine tantas semanas, passando diante dos olhos, correndo por entre os dedos.

Algo a ser guardado para o resto da vida no cantinho do coração.

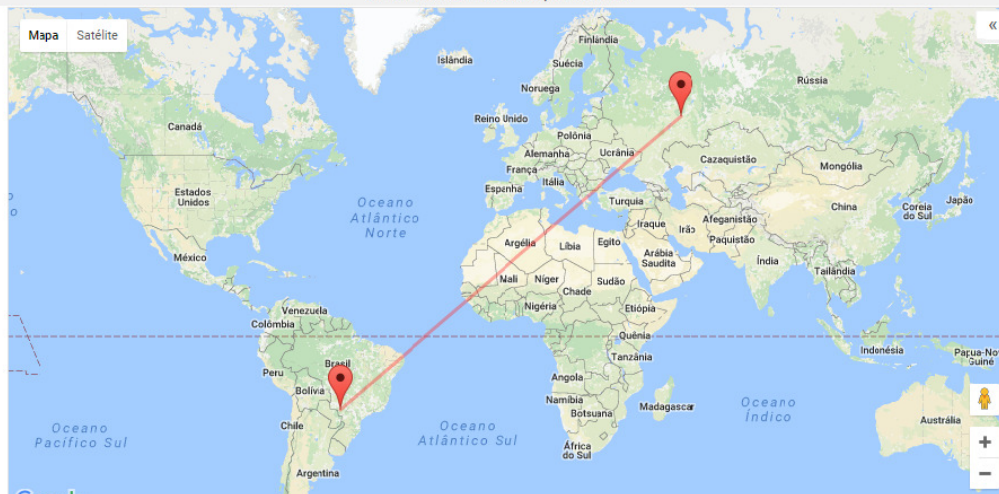


DISTÂNCIA DOURADOS - MOZHGA

13106.9 KM = 8144.3 MI

Tempo estimado de viagem: 16 horas 23 minutos

O número de rotas disponíveis: 0

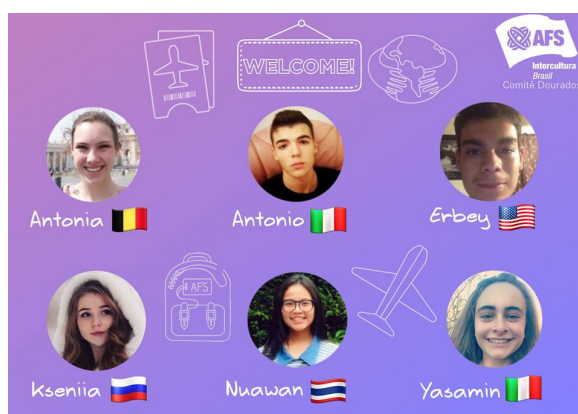


Walter Veroneze

18.04.2017

Mensagem de Kseniia ao receber o poema acima: *“Tentei traduzir seu poema. Ooh, estou tão feliz. É muito bom ter isso. Estou tão feliz que você será minha família”.*

Além de Kseniia estão aqui em Dourados neste ciclo NH17 Região Pan os seguintes corajosos aventureiros:





IMPORTANTE SABER ANTES DE CONHECER A HISTÓRIA DESTE INTERCÂMBIO

- Igor foi para Rússia e foi residir em Votkinsky cidade localizada a 60 km aproximadamente de Izhevsky a capital da região da Udmúrtia, localizada mais ao norte da capital e Mozhga cidade da Kseniia fica aproximadamente 90 km ao sudoeste da capital Izhevsky;
- Igor por ocasião de uma orientação em Izhevsky na época de seu intercambio acabou conhecendo Kseniia e sua família pois eles hospedavam uma italiana (Federica Chabloz) naquela época;
- Kseniia possui o mesmo nome da orientadora e professora de inglês do Igor durante seu intercâmbio, aparentemente este nome na Rússia é como Valentina na Itália e Maria no Brasil;
- Igor poderia ter ido para qualquer região da Rússia em seu intercâmbio, mas foi justamente para a região da Kseniia que futuramente faria intercambio justamente aqui conosco.
- Kseniia faz aniversário em 20 de agosto e eu em 18 de agosto;
- Quando as duas nacionalidades que somos vinculados vêm em intercâmbio para nossa casa (italiana e russa, sendo a italiana por sangue e a russa por paixão) o Igor fica apenas um período mínimo com o intercambista que chega, pois viaja para a Rússia nas duas vezes, no primeiro caso para seu intercâmbio (quando veio a italiana Valentina) e agora para sua faculdade (no caso da Kseniia);
- Meses antes da vinda da Kseniia para nosso lar, nós descobrimos - a uma quadra de nossa casa - que há uma menina que tem muita vontade em conhecer a Rússia e visitar suas terras (foi a primeira em toda minha vida que disse isso);
- Quando veio o primeiro intercambista para cá, Pieter-Jan da Bélgica, eu fui para a Kellog's School Management nos Estados Unidos fazer um curso pela Fundação Dom Cabral e agora que chegou a russa Kseniia, que para nós será a última intercambista em nossa casa conforme combinado, novamente vou para a mesma escola de administração fazer outro curso pela Fundação Dom Cabral.



CARTA DE KSENIIA PARA A FAMÍLIA HOSPEDEIRA



Família hospedeira e Kseniia com as bandeiras nacionais

(Já traduzida do application – inglês) Querida família de hospedeira! Meu nome é Kseniia Talvez eu seja sua futura filha por um ano, então eu gostaria que você me conhecesse melhor, mesmo antes do início do programa. Eu sou uma pessoa ativa, determinada e alegre. Pessoa muito sociável e eu posso facilmente encontrar uma forma de nos comunicarmos. Meu hobby principal é a guitarra. Eu ainda estou aprendendo, mas ninguém está me impedindo de progredir a cada dia que passa. Acho que o hobby é muito emocionante e unificador, porque a música sempre reúne as pessoas. E meus amigos adoram quando toco no violão. É realmente ótimo. Eu tenho um ótimo relacionamento com minha família. Eles sempre me apoiaram em tudo, isso me ajuda a estabelecer novos objetivos e alcançá-los. Também tenho amigos maravilhosos que estão sempre prontos para me ajudar, e estou muito grato por isso. Meus amigos são o melhor suporte em qualquer situação. Somos muito unidos e nos damos bem, e nos amamos. Mesmo quando eles não estão por perto, eu sei que eles estão lá e sempre dispostos a me ajudar. Mas também tenho amigos de quatro patas, sem os quais também não consigo me imaginar. Este é meu cão e gato. Eles são muito engraçados e como as pessoas estão dispostas a apoiar. Eu ouço muito frequentemente conselhos dos pais. Com relação a assuntos de família, mas na minha vida eu costumava tomar decisões sozinha. É importante para mim o apoio dos meus pais, porque eu aprecio muito os nossos relacionamentos familiares, e isso me ajuda a continuar e a não desistir.

No meu tempo livre eu amo desenhar e ler muito. Meu livro favorito é "Pride and Prejudice", gosto muito de ficção científica. Adoro viajar e descobrir algo novo. A dificuldade que eu já tive de enfrentar foi quando nos mudamos pela primeira vez com minha família para a cidade grande, mas mesmo lá eu consegui me adaptar rapidamente e conhecer novos lugares, conhecer novos amigos. Com a família AFS eu



conheço muito tempo e muito tempo sonhei com o programa. Eu sei em primeira mão que o programa muda completamente toda a sua vida. Apenas um ano em outro país e outra família, e você voltou uma pessoa diferente, com novos objetivos, novas preocupações, novos amigos e uma nova vida. Eu quero mudar a mim mesmo, eu quero mudar a minha visão do mundo que me rodeia, eu quero aprender novos métodos de ensino. Eu quero conhecer o mundo!

Falo inglês e agora estou estudando a língua checa. Gostaria de aprender espanhol, italiano, português, francês. Eu amo minha escola. Dos assuntos que me interessam na literatura e na história, eles estão intimamente relacionados uns com os outros. Na literatura, gosto de analisar o trabalho, descrevendo os pensamentos e sentimentos do autor. Na história para saber mais sobre os eventos dos últimos anos. Isto é muito interessante para mim. Mas eu não acho que meu desempenho é muito diferente dos meus colegas de classe. Estamos no mesmo nível. Claro, penso no futuro, na vida, na educação. E antes de eu decidir ir para o programa, eu tinha um plano. Depois da escola, exames, ir para a Universidade de Karlov na República Checa, mas acho que minha vida mudou. Quem sabe? E enquanto tudo isso permanecerá meu pequeno propósito. Estou muito ansiosa para conhecê-los. Atenciosamente.

14-05-2017 – Kseniia envia felicitações pelo Dia das Mães para Celma. Conversa comigo no whatsapp e descobre que tenho terra da cidade de Votkinsky num vidro, então diz que vai me trazer terra de Mozhga de presente também.

16-05-2017 – Augusto Akira, o menino de Florianópolis que foi com o Igor para a Rússia fazer intercâmbio diz que sua casa está à disposição para levarmos a Kseniia para conhecer aquele lugar, já que ela quer conhecer a praia e ele a conheceu na Rússia também em Moscou durante orientação do AFS e diz que é uma menina muito educada.

26-05 – Brenda, voluntária do AFS e que seria a orientadora da Kseniia comunica que se mudará para São Paulo em Julho e desta forma provavelmente a nova orientadora será a Fátima Burin que contará com a ajuda da voluntária Angélica.

26-06 – Como tínhamos programado levar o Igor para a universidade em Ekaterinburg, no mês de Setembro, enviamos mensagem para o AFS com a intenção de liberar a menina russa Kseniia para ir conosco também, mas já sabíamos que a resposta seria negativa, uma vez que ela teria apenas acabado de chegar em nosso país e retornando ao seu lar e vendo sua família, provavelmente desistiria do intercâmbio.

Senhores!

Somos a família hospedeira da intercambista russa Kseniia Nikolskaia que chega em 04 de Agosto próximo. E também já fomos hospedeiros de vários outros intercambistas que criaram laços extremamente próximos



entre as famílias, tanto com o menino Pieter-Jan, com a menina Valentina, com a menina Deniz Gonzalez e agora que está acabando a hospedagem da menina Heidrun Lif.

Também nosso filho, fez no ciclo 2015-2016 seu intercâmbio na Rússia, na região da Udmurtia de onde vem a nossa nova “filha”, sim trato por este adjetivo, pois certamente fará parte de nossa família assim como os demais.

Deste intercâmbio na Rússia, nosso filho Igor se apaixonou tanto pela cultura e vida do país que decidiu fazer sua faculdade por lá, vai em Setembro cursar Engenharia Mecatrônica na cidade de Ekaterinburgo, logo ali após os Montes Urais na parte asiática da Federação Russa.

Neste tempo ele partirá para sua nova jornada e aqui estará a menina russa conosco e desta forma vimos solicitar que seja liberado que a mesma faça esta jornada conosco, uma vez que ficaremos nesta cidade por cerca de 10 (dez) dias e nosso filho que fala russo (muito bem) não estará conosco, pois ao chegar irá direto para seu alojamento na Ural Federal University. Ela será um grande apoio para nossos diversos passeios que estamos organizando por Ekaterinburgo e também de ida e vinda desta grande nação.

Entendemos que isto é algo anormal, mas solicitamos ao AFS que nos libere a companhia da Kseniia para esta viagem ao que nos comprometemos não causar quaisquer transtornos ao programa do AFS. Quando a menina Kseniia a mesma se dispõe a fazer esta viagem conosco, desde que os custos estejam dentro das possibilidades.

Assim, entendemos que nos será de grande ajuda e também nos tornará ainda mais próximos, assim como os demais intercambistas já mencionados.

Contamos com a compreensão do AFS e pedimos vosso apoio nesta solicitação.

Walter Veroneze e família.



Kseniia, Celma e Raissa no jardim da casa hospedeira

e segue a resposta...

Na mesma data, em 26 de junho de 2017, Pamella Matos (AFS) escreveu:

Oi Marli. A estudante chega em agosto então não é viável que ela faça essa viagem em setembro por todas as questões mencionadas. É um momento de adaptação, existe a questão escolar também, recomendamos que a estudante fique no comite com uma família temporária. Abraço.

05-07 – Sobre minha pergunta com relação a seus gostos por comidas, Kseniia diz “*I like no spicy, no salty, not so sweet. But I'm ready to try every kind of food*” (Eu não gosto de picante, não gosto de salgado, nem tão doce. Mas estou pronto para provar todo tipo de comida”).

18-07 – Heidrun escreve mensagem para Kseniia. Abaixo:

Hello!! I am the best exchange student that has been in their house, they never said that but I know for sure that I am. Kidding. Don't be sad if they talk about other exchange students that has been in their house, they love us all really much! If Raissa hits you don't be afraid and just hit her back. Her English is really bad so just laugh when ever she is talking in English (she likes that). They are a really good family don't be afraid to ask if you need help with something, for exemple if you don't understand something in Portuguese. Adailton brother of dad makes a lot of jokes, don't take them near to you, he likes to joke. Dad looves Russia I think he will get a bit crazy sometimes, just relax he is just like that. hahah. This year will pass really fast! Try new things and enjoy. -Heiðrún líf.



Olá!! Eu sou a melhor aluna de intercâmbio que já estive na casa deles, eles nunca disseram isso, mas eu tenho certeza disso. Brincadeira. Não fique triste se eles falarem sobre outros intercambistas que estiveram na casa deles, eles nos amam muito! Se a Raissa bater em você, não tenha medo e apenas a bata de volta. O inglês dela..., então apenas ria quando ela está falando em inglês (ela gosta disso). Eles são realmente uma boa família, não tenha medo de perguntar se você precisa de ajuda com alguma coisa, por exemplo, se você não entende algo em português. Adailton, irmão do pai, faz muitas piadas, não se preocupe, ele gosta de brincar. Papai ama a Rússia, acho que ele vai ficar meio louco algumas vezes, apenas relaxe, ele é assim. hahah Este ano vai passar muito rápido! Tente coisas novas e aproveite. -Heiðrún líf.

30-07 – Às dez horas da manhã, horário douradense conversamos com Kseniia e seus pais pela primeira vez via skype. A conversa dura aproximadamente uma hora e sentimos um carinho muito grande de sua família, inclusive seu pai se lembra de quando encontrou Igor pela primeira vez na Rússia durante seu intercâmbio naquela ocasião. Conversamos sobre as nossas famílias, ela mostra sua casa e também seus demais familiares e falamos também sobre a escola, sobre os cachorros e outras coisas mais.

Dados dos vôos:

03-08 Moscou a Paris – vôo AF1745 AirFrance

03-08 Paris ao Rio de Janeiro – vôo AF442 AirFrance – chegada ao Rio de Janeiro em 04 de Agosto as 5:40 horas. E embarque para Dourados na mesma data, chegando a Dourados no final do dia.



AQUI COMEÇA A HISTÓRIA DE UMA RUSSA EM DOURADOS

04-08 – Depois dos abraços e fotos comuns na chegada dos estudantes, pegamos o caminho para casa conversamos bastante, ainda bem que o Igor estava junto, pois daí falaram em russo e inglês. Ao passar em frente a empresa onde trabalho mostramos para ela e ela diz “*você não é escritor?*”, explicamos que livros é apenas um hobby. Passamos no centro da cidade e mostramos sua nova escola, além de ouvirmos músicas em russo. Incrível após sua chegada já iniciei os ensinamentos mais básicos para ela. Guermania aqui se diz Alemanha..... Italy aqui é Itália..., Brasília (que é como os russos dizem Brasil) aqui é Brasil e “Big Pig” aqui são os Estados Unidos. Parece que aprendeu de primeira, nem precisei explicar muito. Kseniia chega com 48 quilos, vamos ver com quantos vai voltar. Afinal todos os anteriores engordaram de 8 a 10 quilos cada.

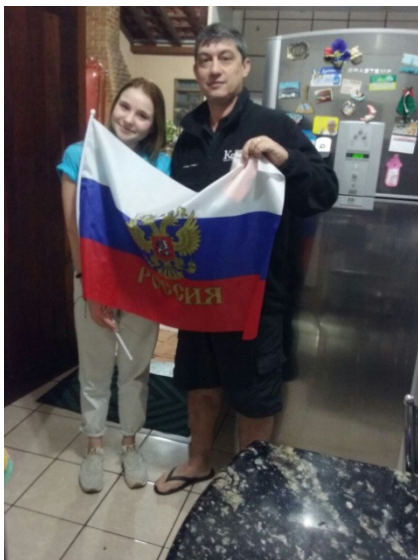


Família hospedeira e Kseniia na chegada em Dourados

Em casa, se surpreende com tantas coisas da Rússia que encontra na biblioteca e diz “*o que eu ia trazer da Rússia se aqui tem tudo?*”. A mãe faz strogonoff para ela com arroz branco. Come um prato cheio. Em seguida já vai para a cidade com o Igor e a Raissa que ia ao dentista. Ao voltarem ficamos conversando até tarde. Ela olha os livros dos intercambistas anteriores. Depois começa a retirar as lembranças que trouxe para nós; chocolates, balas, doces, imã de geladeira, xale, moedas, chapéus, bandeira da Rússia, bandeira de Izhevsky, caixinhas para colocar jóias, bolsa e também terra, sim terra de Mojga. Descobrimos que no aeroporto do Rio de Janeiro quando chegou a alfândega fez o favor de “roubar” uma porção de doces de sua mala e também uma caixa de Kasha (tipo de aveia) que ela adora. Também faço uma tabela para acompanhar o clima das cidades de Dourados, Mozhga e também Ekaterinburgo, pois são as três cidades que vão fazer parte de nossas vidas este ano (tabela comparativa no final do livro).



Já passo a chamá-la de Gruppa Krovi (группа крови) – grupo sanguíneo, uma música especial da banda Kino da Rússia e este nome segue-a por todo seu tempo conosco (inclusive no final, quando deixa a mensagem em seu quarto para nós, assina “gruppa Krovi”. O Soneca (um dos cachorrinhos da casa), danado, dorme em sua cama e Kseniia deixa. No sábado de manhã brigamos com ele.



05-08 – Sábado, vamos para Ponta Porã de onde vamos conhecer o famoso Chacurru no Paraguai, um lugar para aventuras ecológicas, como tirolesa, rapel, caminhada pela mata entre outros. Passamos o dia por lá e muitas risadas, onde mais uma alemã e três italianas nos acompanharam. Além do pessoal do AFS e um italiano que veio fazer um apanhado da situação de intercambio dos italianos aqui na região. A noite, na casa do Ranieri, voluntário e pai hospedeiro também, este italiano (Gaetano) faz uma macarronada para todos, na verdade temos que falar uma “pasta” senão eles ficam bravos. Questionada sobre este dia a Kseniia, durante o trajeto de retorno à Dourados, diz “*o dia mais feliz de fodas*”, na verdade deveria ser “*o dia mais feliz de todos*”. Durante os passeios os mosquitos tomaram conta da Kseniia e ela voltou toda marcada por eles.

Em Ponta Porã encontro entre as intercambistas italianas a Elizabeth Garbin que é natural de Lendinara, mesma cidade de nossa querida Valentina Veronese e cidade pacata perto de Verona e Veneza. Converso com ela e diz que conhece a Valentina, então também falo com a Valentina e ela diz que conhece bem a irmã da Elizabeth que também se chama Valentina (acho que na Itália esse nome “Valentina” é igual erva daninha, tem pra todo lado). Como esse mundo é pequeno, afinal

Esse ciclo 2017-2018 registra para nossa família duas coisas inéditas: a) Encontrar essa menina com seu intercambio aqui e sendo da mesma cidade de nossa Valentina e que também conhece ela e que tem uma irmã com o mesmo nome. b) Recebermos a menina russa Kseniia em nosso lar e sendo que de toda a grande terra russa ela é da mesma região que nosso filho fez intercambio e eles se conheceram por lá em dois ciclos anteriores.

Tem aquela coisa de colocar-se papéis com os nomes em português nas coisas para facilitar o aprendizado. Desta vez fizemos um pouco diferente. Os papéis escritos foram



dados para a Kseniia e ela deveria colocar nos lugares corretos. Foi interessante esta experiência.



Yasamin, Raissa, Kseniia e Celma



Sara (alemã), Raissa e Kseniia



Família hospedeira



Intercambistas no Chacurru



Velhas?

06-08 – Domingo, ficamos em casa e logo pela manhã vamos conhecer a cidade, passamos na frutaria e compramos verduras, vegetais e frutas, onde Kseniia fica surpresa com o tamanho dos morangos e também das cenouras. Também passamos na casa de meus pais e do Adailton e ela conhece o Diego que a princípio está todo tímido e depois começa a fazer desenhos para ela. Almoçamos em casa com um maravilhoso cupim assado no forno e passamos tranquilamente. À noite temos a visita do pessoal do AFS com o italiano Gaetano, onde saboreamos um belo churrasco. Neste período o tornozelo da Kseniia está muito inchado por causa das picadas dos mosquitos no Chacurru, toma remédio e passa pomadas para melhorar. Kseniia diz que gosta muito do churrasco. O italiano Gaetano faz uma reunião comigo e com a Celma para saber sobre a nossa hospedagem da Valentina Veronese, saber como foi, o que houve de bom e se houve algo a ser corrigido e várias outras questões. Apresentamos para ele e a equipe do AFS o vídeo que a Valentina fez para nós quando foi embora. Vamos dormir tarde.

07-08 – Aqui novamente a burocracia e desinformação dos órgãos no Brasil começa. Vamos logo pela manhã fazer a matrícula da Kseniia na escola Presidente Vargas, mas não dá certo. Tem que passar pela central, depois tem que ligar num 0800, depois não se faz nada se não tiver a entrada da carteira de identidade brasileira pela Polícia Federal e daí a PF só agenda o atendimento para a próxima quarta-feira. Fazer o quê? Já sabemos aqui que é assim mesmo e a vida continua. De volta à secretaria da escola eles fazem uma pré-matrícula pois nem isso se consegue nos computadores em nossas casas e daí temos que aguardar o protocolo da PF. Vamos comprar um chip para o telefone celular,



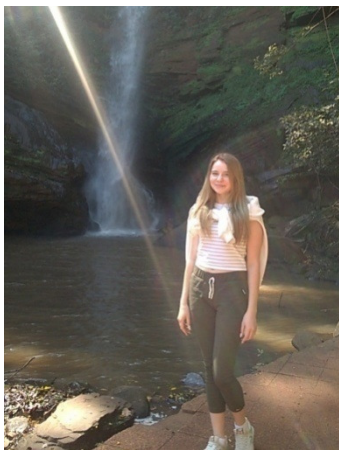
e também deixo uma camiseta da seleção russa para a loja escrever o nome “Kseniia” nas costas que também só vai ficar pronta na quarta-feira. À tarde aproveitamos para limpar o jardim e ela nos ajuda dizendo “*não, não, isso não é trabalho para mim, na Rússia nós temos um jardim grande e eu tenho que cavar e tudo mais*”. Depois brinca com os cachorros, vamos tomar tererê também e aproveita para deixar pronto uma massa de Oladushka, uma comida parecida com a blini para ser saboreada no café-da-manhã (e por incrível que pareça chamado indevidamente aqui de Oladushek). Kseniia tem o cuidado de fazer uma massa com leite e outra sem leite (por causa da mãe que tem intolerância ao leite e seus derivados). Experimenta manga e gosta muito e daí diz “*eu não consigo viver sem manga mais*”.

08-08 – Seis horas da manhã, já está de pé preparando as famosas Oladushkas para saborearmos. Faz as duas versões com e sem leite e comemos com geléias e também manteiga, acompanhada de chá. Logo depois vai caminhar com a mãe e depois passa fazendo papeizinhos para mim em russo ir aprendendo o idioma.

- Eu capito. – Diz Kseniia.
- “Não, ‘eu tendendo’ é o correto”. – Diz Igor.
- Eu entenda.

Faz banana frita e ajuda com o almoço. Também joga com a Raissa e o Igor ping-pong.

Vamos para a cidade, eu, Igor e Kseniia e compramos um montão de doces, caderno, e ela experimenta pela primeira vez água de coco e garapa. Vamos também visitar a



Nathalia na Holiday Turismo, pois queria conhecer a Kseniia. Quando chegamos em casa novamente mostro os selos e cédulas que tenho da Rússia desde 1898 e diversas outras datas, então coloca a mão na cara dizendo “*I don’t believe that*”, “*eu não acredito nisso*”. “*isso tudo é história, eu não acredito*”, conhece também as cervejas que tenho da Rússia. Faz uma porção de papeizinhos escritos em russo e cola nas coisas dentro de casa para aprendermos o russo. As 17:30 horas vai para sua primeira aula de português na escola Fisk.

09-08 – A mãe faz tapioca para ela e gosta. Diz que aqui todas as comidas são gostosas. Vamos à Polícia Federal fazer seu registro no Brasil e lá o atendente vê o Igor e pergunta e “*daí como foi na Rússia, aprendeu o russo?*”. Ao que Igor responde que sim e como foi a adaptação então o atendente diz “*tudo é possível nesse mundo, se conseguiu aprender o russo, tudo é possível*”.



Quando tiramos o sarro que o Temer, em discurso na Rússia, se referiu à eles como União Soviética achamos que ele não sabe de nada, mas em um dos relatórios de países do mundo na própria Polícia Federal estava escrito União Soviética e daí dá para entender que nosso governo é rápido em se atualizar (já fazem praticamente 26 anos), que a união foi dissolvida em 26 de Dezembro de 1991 e ainda está constando por lá.

Depois vamos para a escola fazer a matrícula também e somos muito bem atendidos. Depois falamos com o Saulo que é o coordenador da parte da tarde e ele nos explica as regras da escola e também comenta bastante sobre a passagem da Brizhay pela escola (situação delicada). Fica pronta também sua camiseta que havia levado para escrever seu nome nas costas, é uma camisa da seleção russa de hóquei com seu nome nas costas e o número 10 na frente. Adora o presente que damos. No período da tarde levamos Kseniia para seu primeiro dia de aula e damos muitas risadas pois a camiseta que entregaram para ela mais parece um vestido (chegando até os joelhos) do que uma camiseta. A recepção é muito boa e logo várias pessoas estão rodeando ela para conversar e aprender algumas palavras em russo.

- A mãe é bonita, diz Kseniia para mim.



Kseniia com sua camiseta da seleção russa

A noite vamos a uma exposição de livros no Parque dos Ipês e comemos coxinha. Quando chegamos a nossa casa a Celma nos trás pasteis, comprados de uma reunião na Igreja São João Batista. Kseniia nos mostra fotos de seu irmão e cunhada além do novo integrante da família – Maksim – que nasceu dia 05 de Agosto. Fotos também de seus pais. Experimenta a fruta artemoia.

10-08 – Acorda indisposta com dores na garganta e cabeça e passa praticamente toda a manhã de cama. A mãe faz um chá milagroso para ela que toma logo depois do almoço e por volta das 15 horas melhora consideravelmente, indo comer arroz e feijão. Mostro para ela uma edição do Jornal Pravda de 01.01.1990 e a carta que a editora do jornal na época me enviou, este exemplar é histórico, pois tem a reportagem do encontro do então presidente brasileiro Fernando Collor com o último presidente soviético Mikhail



Gorbachev, depois ouvimos várias músicas e vídeos russos. Além, claro, de cantarmos o hino da Federação Russa. Também coloco um óculos e fico imitando a Kseniia com sua cara desanimada quando estava doente.

Quando melhora ajuda Igor, Raissa e eu a lavarmos toda a área, depois ela vai passar roupas.

ESTOU CHEGANDO DOURADOS

Poucos dias me separam de Dourados, do Brasil. Nunca imaginei que iria parar naquelas terras, muito menos numa família que já tivera o prazer em conhecer (explico mais adiante). Poucas horas faltam que podem ser contadas nos dedos e tantas coisas para serem separadas, tantas coisas que gostaria de levar mas que talvez seja melhor não levar. Tantas coisas que ficará para trás e que não cabem nas malas.

Embarco em Mozhga e rumo para Izhevsky acompanhando os poucos quilômetros até Izhevsky e apenas tomamos um gole de água e continuamos nossa viagem pelas maravilhas da estrada que nos leva até a grande capital russa. Moscou a imensa cidade de praticamente doze milhões de habitantes abre seus braços para nos receber. Eu e meus pais então penetramos em seu seio e corremos para Sheremetyevo para pegar o voo AF1745 da AirFrance que decola as 18:45 horas, um dos aeroportos internacionais que há por lá e onde embarcarei saindo das fronteiras russas e seguindo para um novo continente jamais imaginado; lendas em minha mente.

Um abraço demorado em minha mãe que me diz “se cuida filha” e um abraço apertado em meu pai que me olha com aqueles olhos protetores, mas nada dizendo, sela nossa separação temporária e lágrimas nos dizem que chegou o momento de passar pelo portão do embarque. Mas dá tempo para lembrar que meus amigos diziam; “não vai pro Brasil não”, “lá é muito perigoso”, “vai para outro país da Europa”, “porque o Brasil?”, “Kseniia pense melhor”, “lá só tem crocodilo, macacos e outros bichos”, “não faça isso”. E neste momento uma dúvida bate em mim, será que estou fazendo a coisa certa? Mas agora já está tudo decidido e vamos ver o que acontecerá afinal a moeda não mentiria tanto.

Vou esclarecer aqui essa coisa da moeda:

Quando comecei com essa história de intercambio para meus pais, eu tinha três opções para ir; França, Bélgica, Costa Rica. Meus pais não deixaram eu ir para a Costa Rica e o Brasil era o mais caro da América Latina e eu gostaria muito de conhecer um país da América Latina pois os países da Europa são todos iguais a nós e todos frios. Para mim seria muito melhor na América Latina,



mas meus pais muito preocupados não queriam nem ouvir falar do Brasil até que encontrei um voluntário do AFS que falou sobre os pontos positivos do Brasil em comparação à Europa. Então, depois de muita conversa, joguei a moeda dez vezes e se desse cara nove ou dez vezes eu poderia vir para o Brasil. E deu.

Moscou vai ficando para trás. As luzes da imensa cidade (segunda mais populosa da Europa) vão se tornando apenas alguns pontinhos distantes. E, se nossos olhos conseguissem ver o horizonte veríamos que Paris estava se aproximando. Aparecendo após poucas horas no radar do avião e em nossos visores onde podemos acompanhar o tempo que falta para pousarmos. Paris nos abraça e vamos para os corredores do Charles de Gaulle. Mas para onde vou agora, qual o portão que devo pegar, pensava eu quando olhei para aquele monte de portão, então alguns “negros” passaram por mim falando uma língua diferente e pensei “eles são brasileiros” e os acompanhei. Estava certa, pois me levaram para o portão certo. Lá embarcamos no avião da KLM para o Rio de Janeiro, cruzando então o Atlântico, coisa que não imagina fazer e então me preparo para horas e horas dentro da aeronave.

Então depois dos avisos, da janta, dos filmes as horas vão passando vagarosamente e então aproveito para dormir, mas vocês que já viajaram sabem que dormir em avião ninguém merece (a não ser aqueles caras que tem muito dinheiro e vão na primeira classe).

As horas ficaram para trás e a primeira cidade desta minha nova jornada aparece pela janela do avião.

Mas ainda não acabou novo vôo para Campinas em São Paulo pela Azul para depois pegar mais um, com cerca de mais duras horas de vôo para chegar a meu novo lar, em minha nova cidade e então conhecer minha nova família.

Que calor! Já dá para perceber quando o avião aterrissa em Dourados e saio da poltrona A-7.

Sim, foi minha primeira sensação, quando coloquei meus olhos para fora do avião que pousou no aeroporto local e lá, um pouco distante, atrás dos vidros da sala de espera meu pai, minha mãe e meu irmão, parte de minha nova família, me esperavam sorridentes.

Sim, meu irmão Igor que tive o prazer em conhecê-lo durante seu intercambio em minha terra e quando fiquei sabendo que viria para sua família foi uma notícia muito gratificante. Obrigado.



Carregando uma pequena mochila nas costas, caminhei ao desembarque. Olhos curiosos queriam saber de onde eu tinha vindo; em que parte do mundo eu vivia.

Todos aqueles cidadãos eram diferentes de mim e eu não entendia nenhuma palavra que estavam dizendo aqui, ali, por todos os lados, então pensei: “meu Deus vai ser difícil”.

Vestindo uma calça branca, camiseta azul do AFS e jaqueta jeans, sai do setor de bagagem.

Que bom.

Minha família estava por lá com uma bandeira do Brasil me esperando e uma plaquinha:

“KSENIIA, from the hands of mother Russia. We are here for you!”.



E lá como eu, outros estrangeiros encontraram suas famílias e aquela felicidade total, abraços, mais abraços e todos felizes. Fotos aqui, fotos ali e cada intercambista com sua nova família.

Então me lembrei que sai da Rússia para conhecer uma nova cultura e vim parar numa família russa e que posso dizer que é a família mais russa que já conheci.

E logo aqui neste distante Brasil.

Sim, como isso é possível?

Encontrei uma família hospedeira que sua casa mais parece uma casa russa, com tudo, bandeira, moedas, cerveja, pelmeni, filmes, música, quadros, as nossas matrioscas, livros, tantas e todas as coisas da Rússia, além, camisas, de comida, doces, chocolates, e incrível também terra da Rússia, sim terra da Rússia guardada em potes. Não dá nem para falar pois o que você pensar da Rússia, lá tem.

E também meu novo irmão que passou um ciclo todo numa cidade vizinha à minha.

Mas uma família incrível e que a cada dia uma nova surpresa sobre meu próprio país.

Mas agora deixa para lá, um dia após o outro e as histórias vão falando por si só.

Walter Veroneze - 10.08.2017

11-08 – Marli, presidente do AFS local me envia mensagem que o italiano Gaetano que fez entrevista conosco passou pelo escritório do AFS Rio de Janeiro e encontrou por lá o livro “Mamma Mia Valentina” referente ao intercambio da Valentina Veronese.



Eduardo Ura, um dos conselheiros da islandesa Heidrun diz que está lendo o livro dela e já deu muita risada. Vamos logo de manhã, juntamente com meu pai, para o Paraguai comprar umas ferramentas para a oficina. Come McDonald's e aproveita para tirar foto com o boneco do McDonald's retornamos logo após o almoço.

Chegamos a casa e a mãe precisa sair então Kseniia vai passar as roupas para adiantar o serviço e daí o Igor e a Raissa e depois eu ficamos infernizando ela porque não consegue assoviar. Tenta, tenta, mas não dá certo até que fica brava conosco.



12-08 – Sábado, Kseniia acorda cedo e quando levantamos ela já tomou banho. Ela vai comigo à livraria buscar novos livros russos e também ao banco, mas temos problemas no cartão e não conseguimos sacar nada. Ela fala com seu pai que vai verificar amanhã junto ao banco (domingo, sim os bancos russos funcionam tanto aos sábados quanto aos domingos). Passamos na feira para ela conhecer e voltamos para casa. Ela fala com seus pais e padrinhos via skype e mostra minha biblioteca e eles dizem “ele é espião russo”, por causa das coisas russas que aqui tem. Comemos feijoada no almoço e ela detesta. Logo depois vai para a orientação dos intercambistas. Retorna no final do dia e começa uma bagunça do cacete com a Raissa, nem dá para assistirmos filme, até que tenho que brigar com as duas para pararem. Às

23 horas vou dormir enquanto que as meninas, Raissa, Andreiline e Kseniia ficam conversando e tomando tererê até mais tarde. Não sei o que acham tanto para conversar.

13-08 – Domingo, Dia dos Pais, recebo logo pela manhã presente da Kseniia, uma agenda russa e a mensagem “*Feliz Dia dos Pais*” em russo. Também presentes de meus filhos e um grande abraço de minha esposa. Logo pela manhã Kseniia lava a louça enquanto eu e a Celma vamos ao cemitério.



- Anastacia tudo bem? – Pergunto para Kseniia dizendo que ela tem outro nome. E ela então ignora.

- Yulia, tudo bem? – Pergunto novamente para Kseniia ainda com outro nome. E vou sempre colocando novos nomes e ela vai ficando cada vez mais brava. Isto se repete por muitas vezes durante sua permanência conosco.

Almoçamos na casa de minha mãe, Hermínia, um grande churrasco onde várias pessoas conhecem a menina russa. Voltamos para casa e fazemos algumas coisas particulares e



no final do dia voltamos para a casa de minha mãe para jantarmos também. Agora só os filhos e noras jantam juntos e conversamos até por volta das 22 horas. Celma, Raissa e Kseniia lavam a louça e enxugam também. Nesse final de dia, por volta das 18 horas, antes de irmos jantar, a temperatura estava em 20 graus e Kseniia sente muito frio, nos mostra que está com duas meias e uma camiseta e duas blusas, sim isso é sério. Nem dá para acreditar. Damos muita risada dela que está no sofá encolhida e então ela diz “*eu sou da Rússia*”. Eu e Kseniia tiramos uma foto com nossas camisas, ela com a camisa do Brasil que ganhou da Celma e eu com a blusa vermelha da CCCP (União Soviética).

14-08 – Cuida da carne que assa no forno para Celma, enquanto minha esposa vai ao centro da cidade para resolver algumas coisas. Primeiro dia de aula efetivo. Quando chego para buscá-la as 18h15min em frente à escola Presidente Vargas, está muito feliz pelo dia de aula, comenta sobre as matérias que teve nesse dia e fica apavorada com a forma de “bagunça” que há na sala de aula, onde todos conversam ao mesmo tempo e nada acontece, sendo que na Rússia o professor entra em sala e todos ficam quietos e estudam, estudam, estudam.

Vamos buscar a Raissa no SESC e vamos para casa, Kseniia deita no sofá e dorme lá mesmo, pois está com dores na cabeça e garganta e diz “*não é normal eu ficar cinco dias doente*”. A Celma faz um chá com gengibre e hortelã para ela que toma quando acorda e vai continuar seu sono em seu quarto.



Vizinhas que estudam na mesma escola que Kseniia

15-08 – Quando acorda, por volta das 9 horas da manhã, diz que está bem melhor. Quando vamos almoçar escutamos “*bom apetite*” novamente para começarmos a comer. Experimentamos o suco de tomate que ela faz, e que tínhamos saudades desde que viajamos em abril 2016 para visitar o Igor pela companhia Izhavia. Depois da janta



tomo um chá que ela faz (leite com chá) que ruim... era para fazer só um pouco e fez uma caneca grande cheia, sobrou tudo e ela tomou dizendo “*gostoso*”. Mas na verdade não era gostoso nada.

16-08 – Depois de dizer que as aulas são só bagunça, que todo mundo conversa, conversa e não param de conversar, pois na Rússia quando um professor entra os alunos se aquietam e estudam. Aqui é muito diferente.

- Protretor solar, é como ela diz e todos nós ficamos falando do mesmo jeito.

Está novamente na mesa da cozinha comendo manga, manga... Kseniia e Celma fazem montagem de quebra-cabeça para a escola. Mostro-lhe o primeiro rascunho de seu livro e as idéias futuras do mesmo e ela fica extremamente feliz e contente com o projeto e me dá um abraço dizendo “*obrigado*”. Mais a noite a Raissa e a Kseniia ficam no quarto conversando (jogando conversa fora) e a Raissa mostra suas fotos de quando fez um trabalho de modelo.

17-08 – Ajuda Celma com o almoço e na escola tem prova de matemática. Ainda não sabe se tirou boa nota. Igor está sendo fundamental na tradução do russo para nós, desde a chegada da Kseniia. Enquanto os dois falam russo ficamos de boca aberta só olhando.

Fazemos a relação dos convidados para a festa de aniversário que vamos fazer juntos (Walter dia 18 e Kseniia dia 20, então a festa será dia 19), e dá 47 pessoas e ela diz “*vixi Maria. Não é casamento. No casamento do meu irmão deu 53 pessoas*”.



Uma bagunça de idiomas agora: russo, inglês e português se mistura no dia-a-dia.

- Eu will. - diz Kseniia que na verdade era “eu vou”. Isso enquanto somos obrigados a fazer uma tarefa com papéis que ela inventa antes da janta. Entrega um pedaço de papel para cada um e eu digo que não quero e ela retruca “*eu quero sim*” e tenho que fazer também. Então todos fazemos juntos. Após terminar a janta que foi macarrão que a Celma e a Kseniia fizeram, ficamos brigando para tomar chá, eu quero tomar chá, apenas chá e ela que tem que ser chá com leite, porque o verdadeiro chá é chá com leite. E vai longe a briga. Depois nos reconciliamos e todos bebem chá, quem quer com leite toma com leite e os outros sem leite. E então ela e a Celma vão fazer alguns trabalhos para a escola. Antes de dormir Raissa e Kseniia ficam no escritório dançando músicas da internet.

18-08 – Aniversário do pai hospedeiro, desde cedo as mensagens dos filhos intercambistas chegam “*feliz aniversário pai*” e continuam pelo dia todo. Kseniia me presenteia com um balão que trouxe da Rússia, uma miniatura da Kalashnikov de Izhevsky, um cartão em russo e uma vodca Kalashnikov.



Tenho que enviar foto do quarto da Kseniia para os outros filhos intercambistas para eles aprenderem como se arruma um quarto. *“meus pais dão feliz aniversário. Estão muito felizes de que eu vim para esta família. E que vocês são muito engraçados igual minha família russa e eles estão felizes por você ser meu pai aqui”*.

Celma passa no supermercado com a Kseniia e a caixa do estabelecimento percebe que ela é de fora e diz *“que língua ela fala, inglês?”*. Não, responde a Celma, ela fala russo. *“Nossa! Russo?”* diz a atendente.

Mostro para ela o desenho que fizemos para colocar no bolo de aniversário e ela diz *“eu gosta di isso”* (mantido original).

Não dá pra entender, a Raissa consegue que a Kseniia faça as unhas dela também.

Vamos todos jantar as sobras do almoço e a Kseniia faz suco de tomate. Um espetáculo. Fico sacaneando com o idioma russo e digo que *“eu tenho que aprender russo antes de você ir embora”* a Raissa traduz para ela e então ela faz um gesto de assopro como que de desânimo com isso.

Ensino para ela uma grande questão *“aqui quem não come fica com fome”* e também *“que em Dourados existe fevereiro e depois março”*, então quando ela compreende fica “p” da vida.

Recebe parabéns de diversos lugares pela data de meu aniversário, a Dária Zolotova, irmã do Igor na Rússia em envia *“Feliz aniversário Walter. Desejo-lhe felicidade, sorte,*



saúde, seja bem sucedido em todos os lugares. Mantenha-se sempre a mesma boa pessoa que lembro (muito alegre, simpático, inteligente, educado, gentil e prestativo). Realmente feliz, que eu conheço você e sua família ... e espero que nos encontremos novamente um dia”.

Recebo mensagem do grupo AFS também *“E hoje o nosso salve vai para o pai hospedeiro Walter... nossos PARABÉNS pelo seu aniversário... muita saúde... e que você continue sempre com essa alegria que nos alegra... aprendemos muito com a maneira da sua família conduzir os conflitos....”*

19-08 - Acordo a 01h30min da manhã e as duas (Raissa e Kseniia) ainda estão conversando, fico bravo e vão dormir.



Vamos comprar os produtos para o churrasco da noite. As 17:30 horas vamos buscar o bolo que encomendamos, eu, Igor e Kseniia vamos até a confeitaria e a Kseniia faz questão de trazer o bolo em seu colo. Por volta das 19 horas começam a chegar os convidados e a carne vai sentindo o calor do fogo. Um número próximo ao que tínhamos programado vem para o jantar. Dos intercambistas que estão na região vem o norte-americano Erbey e a tailandesa Nuawan e mais três amigos de escola da Kseniia, os demais são parentes e amigos nossos. Esqueci de dizer a festa de aniversário que fizemos neste dia era para eu (que o aniversário foi dia 18 e para a Kseniia que seria dia 20 então fizemos a festa no sábado). Muitos presentes. Em todos os momentos que ela passava por onde estávamos, eu e meus irmãos, o Adailton a incomodava dizendo “ooooooooooooooooohhh” e ela retribuía com o mesmo som.

No final da festa questionada sobre o que achou da festa e da família diz “*eu não gosto da família não, é uma família muito doida* (mas isto era brincadeira dela, pois a Raissa falou para ela falar isso) e daí completou... *eu nunca tive uma festa com tantas pessoas assim. São os melhores pais do mundo*”.

O bolo foi especial, fizemos uma arte com o brasão do Brasil e abaixo dele escrito Kseniia em russo com a informação de sua idade e ao lado o brasão da Rússia escrito Walter em português com a informação de sua idade, a diferença entre as duas idades dá 30 (trinta) anos que é exatamente a idade que tenho de trabalho na atual empresa que se comemora no mesmo dia do meu aniversário de idade.

Por volta das duas horas da manhã vamos dormir e a Kseniia nos mostra os presentes que ganhou e diz “é muito presente”.



20-08 – Logo pela manhã o nosso grupo da Família Veroneze MS é alterado para “Aniversário Kseniya”. Falo para Kseniia que na verdade vieram 42 pessoas e ela diz



“quatorze dois”. “*não o certo é quarenta e dois*”, digo. “*Nossa é muita gente*”, responde ela. Kseniia fala via skype com sua família na Rússia e eles se impressionam com tanta gente numa festa de aniversário. Vejo que no facebook a informação de aniversário da Kseniia está como 18 anos e mostro para ela. “*Não, não, tá errado*”. Vão almoçar na casa da belga Antonia, Kseniia e Raissa e retornam por volta das 14 horas. No final do dia ela convida a Antonia e também a Yasamin para caminharem no parque Brasil 500.

Ao retornar fazem um lanche e a Kseniia mostra o seu quarto para o pessoal e também o escritório onde há as lembranças russas e então fala “*aqui coisa da Rússia, aqui também, aqui mais coisas da Rússia...*”. Vamos jantar na casa de meus pais e Kseniia brinca bastante com o Diego (meu sobrinho) e lava a louça. Voltamos para casa e ela vai dormir junto com a Raissa.



21-08 – Primeiro dia que fazemos o combinado com a nossa vizinha de levarmos a Kseniia e suas duas filhas para a escola, já que todas estudam na mesma escola, e a vizinha vai buscá-las no final das aulas. Entretanto Kseniia neste dia não volta com elas, pois vai para casa de amiga fazer trabalho escolar. Vou buscá-la no Ecoville às 21 horas aproximadamente e passamos no Banco do Brasil para sacarmos dinheiro. Venho todo o caminho quieto e ela pergunta para a Raissa se eu estou bravo. Em casa, quando saem do quarto da Raissa as duas passam pela sala onde estou assistindo televisão, de costas para a parede e como se estivessem passando devagarzinho para ninguém perceber que estão passando por ali.

22.08 – Chego a nossa casa para o almoço e vejo Kseniia toca enrolada numa coberta, pois diz que está com frio. “*Eu comi uma comida na Rússia com repolho e carne*”, diz a mãe. Kseniia diz que é o Golubtsi, tradicional da cozinha russa e que vai fazer para nós noutro dia. Eu digo para fazer hoje então. E ela diz que vai fazer borsche antes do golubtsi e “*porque você é tão fast assim?*”, ou seja “*porque você é tão rápido assim?*”. Após as aulas da escola Presidente Vargas vai para as aulas de português na escola Fisk. Mais a noite o Igor ajuda Kseniia nas tarefas. E continua enrolada naquela coberta que estava durante o almoço.

23.08 – Novamente está ajudando a mãe com o almoço e também com seu penteado. E vai para a escola sem o uniforme, cobramos a necessidade de ir com o uniforme e ela diz que “*duas coisas eu não gostei aqui. Feijoada e o uniforme. Agora eu gosto do uniforme da minha escola na Rússia*”. Sempre que faço alguma graça ela faz aquele som com a boca tipo assoprando “*buuuffff*”. Ou seja, como que “*não to nem aí*”.

Depois de chegar da escola faz um lanche com a Raissa e diz que já engordou, também não param de comer. Tem um pão doce novo sobre a mesa e daí eu o perfuro com uma



estocada de faca, ela faz uma cara de brava para mim novamente. Afinal isto está sendo corriqueiro, pois sempre estou fazendo alguma coisa que ela fica brava.

- U sou. – Diz Kseniia

- Como? – Eu pergunto e a Raissa tirando sarro dela.

- Eu sou. – Repete ela, mas vendo que estamos rindo ainda, corrige e diz “eu sei”.

À noite Kseniia e a Raissa estão escrevendo para o blog dela e também me ajuda a localizar hotéis na cidade de Ekaterinburgo para nossa viagem no final de Setembro.

24.08 – Vamos jantar na casa de meus pais, uma carne assada no forno, maravilhosa, para definirmos o roteiro da viagem para a cidade russa de Ekaterinburgo. Kseniia vai se pesar e diz “*mais dois quilos*”.

- Ahhhh, até que enfim engordou hein! – Digo para ela.

Mas na verdade o correto é que emagreceu dois quilos, então o certo era dois quilos a menos e não a mais como ela falou.

25-08 – Volta da escola triste. Algum problema? Não, nenhum apenas que teve que ir com o uniforme que detesta. Ajuda a Celma a secar o cabelo e depois vai para festa de aniversário no Tabasco Burger. Muito à noite, as meninas assistem filme de terror. “*Caramba!*” que coragem, eu até hoje não me sujeito a isto.

26-08 – Sábado, chego em casa do serviço e Kseniia está dando comida para as tartarugas e vejo que uma delas está ajoelhada dizendo (melhor, orando), “*meu Deus obrigado por alguém dar comida para nós*”. No almoço experimenta torresmo (porco) e não gosta, faz uma cara muito feia. Raissa acompanha a Kseniia – logo após o almoço – em visita à casa de amiga no residencial Ecoville. Por lá ficam a tarde toda, jogam futebol, pebolim, basquetebol, pula-pula e também “*língua*”, sim imagine várias mulheres juntas então você está entendendo o que quero dizer. A irmã mais velha da Lorraine se chama Raissa também e também seu nome é em homenagem à Raissa M. Gorbachev, falecida esposa do último líder soviético Mikhail S. Gorbachev. Também jantam por lá, comem pizza com a família da amiga e ela diz “*ainda bem que o pai da Raissa é louco igual ao meu*”, nas palavras da Lorraine. O amigo João Gabriel também diz para elas “*sua família é muito louca e legal*”. Quando retornam ficamos ouvindo músicas e descobrimos que a Kseniia não gosta de funk. Finalmente, meu Deus, um intercambista que não gosta dessa porcaria brasileira.

Falo “*você viu a mensagem que enviei para você?*” pergunto para Kseniia, mas ela não entende e diz “*fala mais devagar*”. Então digo “*você viu a mensagem que enviei para você?*” muito rápido. E ela fica me olhando como “*agora é que não entendi nada mesmo*”. Então falo bem devagarzinho “vvvvooocccêê



vviiuu aaa mmeeennsssaagggeemm qquuee eennnviiiieei pppaaarraaa
vvvooocccêêê?.

27-08 – Acorda cedo com dor na garganta e fica assustada, pois coloco duas mangas na porta de seu quarto. “*Pra que aquelas mangas lá?*”, pergunta ela. “*A mãe pediu para te falar para comer as mangas, pois vão estragar, então coloquei elas lá*”.

Não se sentindo bem por causa da garganta prefere não ir ao almoço na casa do Antonio (italiano), mas a convenço que é melhor ir e se não se sentir bem avisar que vamos buscá-la. Experimenta castanha e adora. Fica até o final do dia e depois vão ao cinema no shopping. Em casa, após a janta, anda de patins com a Raissa e também sobe num dos pilares da casa (tipo aquela brincadeira “pau de sebo” que tem nas festas juninas).

28-08 – Levanta cedo, sete horas da manhã a Celma diz que ela já está acordada e pedindo se tem alguma coisa para ajudar. Então estende toda a roupa que a Celma lavou, passa roupas e ajuda com o almoço.

- Para, para... – diz ela fazendo um gesto com a mão também, quando abro a porta do quarto e vejo que ela está fazendo as tarefas escolares da Raissa e a Raissa numa boa. E depois ainda ficam conversando até a meia-noite, só vão dormir quando a Celma levanta e briga com elas.

29-08 – É autorizada a sair da escola todas as terças-feiras às 17 horas, pois daí pode ir para as aulas de português que se iniciam às 17:30 horas, afinal as aulas normais da escola Presidente Vargas terminam às 16:15 horas. Vamos também ao aniversário do Edilson (Repolho) e comemos bastante carne, afinal outro churrasco para nós. No churrasco Kseniia, Igor e Raissa não param quietos. Pelo amor de Deus.

30-08 – Kseniia vai logo pela manhã com a Celma e o Igor lavar o apartamento do Igor para colocarmos para locação. No final do dia, quando chega da escola, está toda feliz pois o professor de matemática disse para ela “*parabéns*” pelo teste que fez na escola; merece uma foto. Vai também ao banco e ao supermercado fazer algumas compras. Estou lendo o livro “Três Anos” no original “Tri Sestri” do escritor A. P. Tchekhov da Editora 34 e na página 49 aparece o nome Nikolskaia, como de nossa intercambista Kseniia e mostro para ela.

31-08 – Vai novamente para escola inconformada com o uniforme, que sempre deixa claro que é horrível. Quando retorna diz “*nossa, todas as aulas provas, prova de matimitica, prova de chemystre, prova de física, tudo provas. Eu não entendi química em russo como entendi química em português?*”. Então perguntamos “*e daí foi bem nas provas?*”, e ela responde que acredita que sim.

Mostro para ela o e-mail que chegou sobre a orientação que haverá na cidade de Maracaju entre 21 a 24 de setembro e no final digo para ela perguntar para o Igor explicar melhor. “*Porquê?*”, pergunta ela “*eu entendeu tudo*”.



01-09 – Passamos no banco logo após Kseniia sair da escola, onde já me esperava por algum tempo e preocupada havia ligado 4 vezes para mim. “*Como você me deixou aqui?*”, disse ela preocupada quando cheguei para buscá-la. “*Não se preocupe, eu estava trocando lâmpadas queimadas e não conseguia vir*”. “*Eu liguei quatro vezes para você*”, disse ela novamente.

- Sim, mas não tinha como vir antes e aqui não tem qualquer problema. – Respondi.

Depois de passarmos no banco então, fomos para casa terminar de arrumar o local onde haveria a missa das comunidades que a Celma havia organizado para comemorar nossos vinte anos de casamento (que acontecerá em 06 de setembro) e também pela viagem de nosso filho Igor à Rússia para fazer a faculdade de Engenharia Mecatrônica, na Universidade

Ekaterinburg. organizado e começaram a foram se organizando vieram gente. O padre iniciou sua agradecendo a família, sobre nossos de casamento sobre a do Igor de



UrFu em
Tudo
as pessoas
chegar e

pois
bastante
então
fala
nossa
falando
vinte anos
e também
decisão
viajar.

Depois falou sobre “*me parece que temos uma estrangeira aqui?*”. Sim, se referia a Kseniia e quis saber de onde ela era e então pediu para o Igor ir traduzindo suas palavras para ela também, logo depois de ter brincado com ela. Todos sentados e prestando atenção às palavras do padre a missa foi conduzida tranquilamente. Igor e Kseniia sentaram um ao lado do outro para ele fazer o que o padre solicitou. O padre fez à renovação dos votos de nosso casamento que foi muito bonito e depois de terminada a missa, abençoou os óleos que a Celma havia providenciado em pequenos frascos com a foto de nossa família neles e com os seguintes dizeres “*Lembrança Missa Pequenas Comunidades 01-09-2017 Família Veroneze*”. Durante a hóstia falamos para Kseniia também ir e assim aprender como é a eucaristia da igreja católica. Também tiramos várias fotos da família com o padre e ele ganhou presente do Diego em homenagem a esta celebração em nossa casa. Depois o padre conversou um tempo com a Kseniia, querendo saber de onde ela era, se falava francês e acabaram se entendendo um pouco em italiano. Agradeceu por termos esta orientação de receber pessoas em nossa casa e encerrou-se a celebração.



Antes, porém de terminar a celebração, falou bastante ao Igor sobre sua decisão e de que todo o conhecimento é para o outro e quanto mais adquirimos o conhecimento que buscamos mais humildes devemos ser e ser utilizado para o bem comum. Depois que a comunidade foi embora jantamos uma carne maravilhosa que a Celma havia aprontado.



02-09 – Quando retorno do trabalho, sábado, Igor havia ido ao Paraguai com o avô e a Celma e as meninas estavam fazendo uma faxina na casa. Durante a refeição comentamos sobre a missa da noite anterior e ela diz que foi muito legal mas é muito diferente da igreja dela. Achou muito fofa a parte em que eu e a Celma reafirmamos os votos do casamento. E eu fico tirando o sarro dela durante o almoço pois quando ela não quer alguma comida que oferecemos diz “*sim, eu gosto, mas, mas, mas, eu não quero*”. Quando acordo de um sono após o almoço Kseniia está fazendo as unhas da mãe e continuo tirando o sarro dela e daí ela pinta minha unha também.

Recebemos mensagem da Heidrun dizendo “*Parabéns pra esse 20 anos*” em referência ao nosso aniversário de casamento e a foto que a Celma postou no facebook. Valentina Veronese também curte a foto. Depois recebo mensagem da Heidrun dizendo “*Oi pai, bate um saudade pra caralho agr. Não sei pq. Estava pensando em vcs*”.



Daí sim, agora fico falando para a Kseniia que a Heidrun está com saudades de nós.

A Fátima solicita ajuda para o preenchimento do formulário para a pesquisa do primeiro mês da Kseniia no Brasil, pois está com alguns problemas de saúde em sua casa. “*Mas sobre a família pode deixar que eu escrevo, que eu já conheço essa família aí, eu sei que não vale nada mesmo, né. Então eu vou escrever*”. Assim, segue abaixo as perguntas que fizemos para ela e também as suas respostas

1 – O que você está percebendo neste primeiro mês aqui no Brasil de diferença de sua vida na Rússia e aqui no Brasil? R: Todas as coisas são diferentes da vida na Rússia. Gosta muito daqui justamente por causa disso, que é uma experiência nova. É uma nova vida para mim.

2- o que você está percebendo no convívio da escola e com amigos? R: Com referencia aos amigos é muito legal, todos eles, pois todos tentam ajudar-me com



minhas dificuldades na escola. A escola é diferente, e as matérias são diferentes (são as mesmas matérias mas os conteúdos diferentes) e além de estar diferente. E no primeiro dia foi muito legal pois todos queriam falar comigo e quando falava que eu era da Rússia aí que ficavam impressionadas.

3- E quanto a família? R: Igor e mãe são normais, mas a Raissa e o pai têm algum problema. BRINCADEIRA. Sobre a família posso dizer que estou muito feliz, pois tem intercambistas que não tem irmão e irmã e que a família também não conversa com eles. Eu já estava feliz na Rússia antes de vir para cá com referencia a família pois sabia que a família adorava a Rússia, mas também porque a família já conhecia a Rússia e daí eu posso falar tudo que for da Rússia que eles vão entender. Principalmente meu pai que tudo que eu falar da Rússia ele vai ficar feliz. Eles me dão todo o suporte em qualquer situação que eu preciso, quando eu fiquei doente também me ajudaram e não tenho medo de falar nada para eles. Eu não consigo acreditar que já faz um mês que estou aqui. Na primeira semana eu estava muito feliz pois tudo era novo e agora já está fazendo um mês que estou aqui e ainda não acredito que estou em outra parte muito diferente do mundo. Agora eu tenho duas casas, uma é o Brasil e outra a Rússia. Quando eu estava na Rússia pensei que aqui ficaria sozinha que ninguém me entenderia aqui, mas há qualquer problema pois a família me entende super bem, inclusive meus sentimentos e tudo que passo aqui. O Brasil é o meu pai e a Rússia minha mãe.

“Sei não. Vou contratar um detetive para vigiar esta família”, diz Fátima ao receber o relatório..

Após responder as questões para o AFS vão para a piscina. Tiramos bastante fotos e bagunçamos bastante. Quando sai da piscina vai comer de novo.

- Politniskaia (outro nome que chamo Kseniia) toma um tererê. – Digo. Então ela me olha feio (como sempre que a chamo por outro nome que não o dela), mas aceita e tomamos várias rodadas de tererê. Enquanto isso recebo revistas “A Sentinela” e “Despertai” dos Testemunhas de Jeová em russo e a Kseniia diz “porque você tem esses livros em russo se não sabe russo?”. Kseniia coloca em seu Instagram um vídeo onde mostra que adora o sol do Brasil. Aparece na piscina com um prato de arroz, pão e ovo. Comendo novamente e então dizemos que ela vai ficar com 89 quilos quando for embora do Brasil. “Acho que vou mesmo”, diz ela. Kseniia vai para casa da Andrelaine e



diz que volta até as 17 horas, horário que vou sair de viagem para os Estados Unidos fazer curso na Kellogg's School Management em Evanston – Chicago. Volta da casa da Andrelaine e desaparece novamente, quando ressurgir vem com uma sacola de pães e diz “Mãe, estou feliz. Consegui comprar pão sozinha hoje”.

No final do dia, vem e-mail da Fátima Burin, orientadora da Kseniia agradecendo o questionário que fizemos com a intercambista e lhe enviamos “Boa noite, MUITÍSSIMO obrigada, Vocês me ajudaram muito. Quando voltar dos States, vamos fazer uma janta. Bjus pra todos. Fátima”.

Por volta das 20 horas retornam, Kseniia, Raissa e Andrelaine, e quando chegam falo que estava conversando com a Valentina Veronese e ela disse que a Raissa está gorda e também tinha perguntado sobre “a menina da Rússia é legal?”, então respondi para ela que ela é “maravilhosa” e ela diz “só porque é da Rússia”. Então a Kseniia diz “claro”.

Momento depois diz “pai, olha” e me entrega a moeda de um real que estava me devendo. “Obrigado”, respondo. Depois de tentar várias vezes colocar o seu notebook em português para assistirem filmes de terror e não conseguir eu começo a caçar e ela vai ficando brava. “Celma, vem aqui que a Kseniia não consegue colocar em português o notebook”, daí ela fica ainda mais brava então chamo o Soneca (nosso cachorrinho) “Vem aqui Soneca coloca o notebook em português para ela”. Daí a pouco descubro que ela tem um caderno onde anota todos os exercícios que precisa fazer no dia e no mês, olhando eu pego outra folha e escrevo então numa página “comer carne, andar de bicicleta, comer gordura, dormir, tomar tererê...”, então diz “putz!”. Chega a pizza que encomendaram... Quando vamos à mesa começo a fazer um monte de barulhos com os pratos e ela vai dizendo “não” e tentando segurar o prato para não ficar batendo na mesa. Desapareceu a pizza que encomendaram.

Então estamos assistindo desenho do Cartoon Network e ela diz para o Igor “19 anos e assistindo isso?. Baaaaaa!”. Então fica discutindo com o Igor e com a Raissa, enquanto coloco um copo de refrigerante e levo à boca digo que eu sou normal e ela emenda “você tem problema” e quase engasgo com o refrigerante. “Ainda bem que a mãe é normal”, ela diz e a mãe complementa “senão você estaria numa família de loucos”.

“Amanhã vamos andar de bicicleta mãe”, diz a Kseniia para a Celma “no parco”, e o Igor corrige não é “parco” é no “parque”.

03-09 – Domingo. Mostra para mãe exercícios físicos que faz e combinam de fazer juntas. Vão caminhar. A mãe tá com as pernas doendo. Muda todo o seu quarto. Vão almoçar no tio Adailton. Como, tanto eu e a Raissa gostamos de suco de tomate, Kseniia ensina a Raissa a fazer o tal suco. Quando ligo para Celma, pois chego aos Estados Unidos para curso, ela me diz “Meu Deus, pois é, acabamos de chegar, pensa na pessoa que corre. Também olha só a mudança que ela fez no quarto dela. Só por Deus essa russa”. Levantam 8 horas para irem caminhar.



As doidas fazendo exercícios comandadas pela Kseniia

04-09 – Segunda-feira. Fala um bom tempo com sua família na Rússia. Comemora-se um mês que está no Brasil com nossa família e combina com o Igor que vai fazer uma comida da Rússia sempre que fizer aniversário de mês. Faz Varenick. Deixa na geladeira para comer a noite e guardam um pouco para mim para quando retornar do curso nos Estados Unidos. Depois do almoço a Raissa envia áudio para mim junto com a Kseniia conforme abaixo:

- Oooooiiii tudo bom? – diz Kseniia

- Oi. – diz Raissa

- Isso é um dia como eu estar aqui um mês... – continua Kseniia

- mentira, ela só fez isso porque ela não gosta de você e porque você está viajando – interrompe a Raissa.

- mentirosa. – fala Kseniia... – Eu fazer Varenick... bom apetite.

Então a Raissa pede para ela falar para mim “vai tomar no cú” e Kseniia diz “não”

- Vai falar. – insiste Raissa

- não – repete Kseniia.

- Então fala... sei lá... eu não gosto de você. – insiste novamente a Raissa

- Eu gosto de você. – fala por fim a Kseniia.

A Fátima Burin, orientadora da Kseniia cria o grupo Família Veroneze para que tratemos os assuntos da Kseniia tudo de uma única vez com os mesmos da família. E daí se descobre que temos que mudar o nome pois já tem dois grupos Família Veroneze. Então começa uma série de conversas:

Celma: O que acha ciclo 2017/18

Fátima Burin afs: Pode trocar. Sem problema. Pede uma ideia p Raissa. Fiquem a vontade ok?Bju



Walter: *que tal ESQUECIMENTO, seria um nome legal, ou então a KSENIIA NÃO CONSEGUIE COLOCAR O COMPUTADOR EM PORTUGUES*

Fátima Burin *afs: Mesmo nos EU vc ã se comporta né?*

Celma: *Pois é né*

Fátima Burin *afs: Celma se colocarmos veroneze ciclo 2017/18. Será q dá? O q acham?*

Celma: *Ok pode ser*

Walter: *Não gostei*

Fátima Burin *afs: Por causa de que????kkkkk. Só pq ã colocamos o q vc queria???? Kkk*

Raissa Veroneze: *Coloca kseniia fake russian*

Fátima Burin *afs: Celma, ela é igual o pai kkkkk*

Walter: *coloca agora é legal e também faz as pessoas pensarem e é cultural. Coloca RUSSA 33*

Raissa Veroneze: *Russa não aqui é Brasil*

Celma: *Pois é Fátima tô bem arranjada kkk*

Walter: *o nome do grupo poderia ser VOADA também*

Raissa Veroneze: *Ué vcs nunca me falam nada. Só a Fátima me fala das coisas*

Fátima Burin *afs: Esse grupo foi uma ideia brilhante q eu tive. Falando sério, p mim isto é ótimo. Falamos em uma só voz.*

Walter: *excelente. Dai resolvemos dois assuntos de uma só vez. A Raissa fica sabendo das coisas e todos sabem que ela já sabe e não vai dizer que ninguém fala pra ela quando está olhando a lua e não presta atenção.*

Raissa Veroneze: *Ahã sei. Falam muito mesmo pra mim*

Fátima Burin *afs: Ninguém brigando em???? Paz, paz, paz.*

Walter: *Poderia se então RINGUE*



*Fátima Burin afs: Já mudei. Agora os palpites ã valem mais kkk.
Boa noite p todos.*

05-09 – Combino com a Kseniia que ela vai me enviar cinco palavras por dia para que eu aprenda o russo. Então me envia as cinco palavras em russo para eu ir aprendendo: sorvete, livro, lápis, caneta, papel e caderno. Desenha garota e pinta com lápis de cores e fica muito bonito o desenho, até selecionamos ele para capa do livro.



Um dos belos desenhos da Kseniia

Peço para Celma falar com o Igor e ela para tirarem foto juntos. Kseniia diz “*vamos tirar*” e daí o Igor fica enrolando então Kseniia começa a brigar com ele que ele é muito chato e não faz as coisas que quer.

06-09 – Aniversário de casamento nosso, 20 anos. Recebo mensagem da Celma no whatsapp (lembrando que estou nos Estados Unidos em treinamento)

“Parabéns pra nós é que Deus continue nos abençoando todos os dias de nossas vidas. Obrigada por me ser meu esposo e por ter paciência comigo. Te amo muito”.

Kseniia envia mensagem de parabéns para mim que estou nos Estados Unidos em curso na Kellog School of Managment e dá os parabéns para a mãe. O Igor foi ao centro da cidade comprar um buque de flores para a mãe em meu nome, então a Kseniia quando viu o buque me enviou mensagem dizendo “*muito, muito bom, é, presente, é muito fofo*”. No final do dia pergunta para mãe “*vamos fazer os exercícios físicos?*”, e a Celma cansada do dia diz “*não, hoje eu estou muito cansada, vamos fazer amanhã*”.



Envia-me novamente outras palavras em russo para nosso aprendizado, são elas: Sofá, almofada, chinelo, televisão, espelho e também a palavra “janela” e no áudio diz “*mais um... bônus*”. E durante a tarde vai com amiga para a cidade caminhar e diz para a mãe “estou tão feliz aqui que agora posso caminhar pela cidade, antes estava andando só de carro”.



Yasamin, Kseniia e Antônia



Kseniia, Yasamin e Nauwan

07-09 – Quinta-feira. Acorda por volta das 6 horas da manhã, no feriado brasileiro da Independência. Apronta-se, pois as intercambistas Antonia (Bélgica) e Yasamin (Itália) chegam as 6:30 horas para elas irem caminhando ao centro da cidade onde terá o desfile de 7 de setembro. A Raissa convidada também diz “*ahh, eu não vou não, tá louca que vou caminhando daqui de casa até lá?*”. Depois ela pergunta para a mãe se podem comprar coisas para fazerem um lanche quando retornar do desfile cívico e aproveitam para tomarem sorvetes. As demais intercambistas passam o dia todo em nossa casa e vão embora ao final do dia, enquanto isso a avó Hermínia passa por lá e diz “*porque não foram lá em casa para conversarem?*”. Envio foto minha com o professor Mohan Sawhney de origem hindu usando aqueles turbantes na cabeça e o Igor responde “*Jiiiiius. Jesus. Mohamed*”.

Depois Kseniia vai para a casa da Andrelaine e lá ela grava mais cinco palavras em russo e envia a mensagem de whatsapp abaixo:

- É a Juniele quer mandar. – Diz Kseniia.
- Ela tá morrendo de saudade de você. – Diz a Juniele para a Kseniia falar para mim.
- Eu estou morrendo que saudade de você. – Então repete ela.
- Graças a Deus eu não to ai ele vai falar. – Então complementa a Juniele.

Envia em seguida conforme nosso combinado as cinco palavras para eu ir aprendendo russo. Nisso minha prima Juniele fica mandando áudio junto com as palavras “*chato. Chato, uma palavra linda em português combina com você.*” Já a noitinha a Andrelaine daí vai para nossa casa com Kseniia e se juntam com a Raissa e ficam ouvindo música. Ainda no início da noite Raissa e Kseniia vão pedir para a mãe para irem numa festa



desconhecida que se inicia a meia-noite. A Celma não deixa e elas ficam bravinhas e com caras feias para a mãe.

08-09 – Ligo para Raissa e pergunto o que as meninas fizeram, então ela diz que foram na avó ajudar a limpar a casa, depois na Vanesca e depois no Açaí com amigo e que agora estavam conversando. E quando pergunto sobre o dia de ontem da Kseniia ela diz que foi a pé na rua principal da cidade ver o desfile do feriado nacional de 7 de setembro, depois comeram, e foram na piscina. Ela e mais duas intercambistas (todas com roupas da Kseniia) entraram na piscina e cada uma com uma bandeira pulou na água; Kseniia com a bandeira da Rússia, Yasamin com a bandeira da Itália e Nuawan com a bandeira do Brasil. “*Eu sou doida né mãe pra fazer isso*”, diz Kseniia para a Celma quando saem da piscina enquanto a mãe as filmava. Também me envia as cinco novas palavras em russo para meu aprendizado e depois “*mais uma – bônus*”. Enquanto isso Igor estava em festa de confraternização em seu antigo trabalho. Lembro-as sobre a comida (Varenick) que fez dia 04 quando completou um mês que a Kseniia estava aqui. Então a Raissa diz “*é pai, ela não gosta de você*”. Kseniia vai dormir na casa da Yasamin. E vai de bicicleta do Jardim Água Boa até o Parque Alvorada. Muito longe.

09-09 – Vai de manhã com a mãe numa academia e faz ginástica. “*Estou muito cansada mas estou feliz*”, diz Kseniia. Depois vai com a mãe comprar frutas e verduras. À noite Kseniia pede para a mãe se pode ir dormir novamente na casa da Antonia (belga) a mãe não deixa pois já tinha dormido na noite anterior na casa da Yasamin, então ela fica emburrada.

10-09 – Perto da meia-noite chego de volta de Chicago onde passei uma semana estudando na Kellogg School Management e trago alguns presentes para todos, Kseniia ganha; uma camiseta de Chicago, uma caneta, um fone de ouvido, cartões postais de Chicago e também jornais dos Estados Unidos que lhe entrego posteriormente.

11-09 – Olha pai o que comprei, mostra um pequeno violão e começa a tocar uma música muito bonita e diz o nome dele “*é terça brado, porque terça eu comprei hoje e ‘bra`de Brasil e ‘do`de Dourados*”. Kseniia para comprar este pequeno violão (Ukulelê) foi de bicicleta com o Igor na loja A Musical na Avenida Marcelino Pires.

- Você perguntou para seu pai o que ele quer ganhar de presente? – Pergunto para Kseniia. Pois vamos para a Rússia e daí vamos levar presentes para sua família.

- Não. – Responde ela.

Então digo que vou levar uma capa de caderno que tenho aqui onde tem o Batman (o herói) desenhado. “*Não, meu pai não gostar disso*”, diz Kseniia.

Então lhe pergunto porque “*porque ele é sério*”, diz ela e complemento que eu também sou sério mas gosto muito do Batman.



- Não, você não é sério. – Responde ela. – Mas, eu não gosto de sério eu gosto de louco.
– Complementa Kseniia.

Mais tarde vê dicionário de russo em minha mesa de trabalho e pergunta “*porque quer palavras de mim se tem dicionário?*”. Então vejo o caderno dela e aproveito para escanear algumas páginas impressionado com sua organização quanto às palavras em português e russo. Mais a noite enquanto estou trabalhando no escritório de casa, Kseniia e Raissa ficam gritando e lutando, também a Raissa carrega a Kseniia no colo, além de fazer boquinha imitando um peixinho na água. Até que fico bravo com elas para pararem. Daí vão para a sala e a Raissa desenha no pescoço da Kseniia uma folha e continuam a bagunçar. Vou dormir e elas ficam até mais da meia-noite com o Igor no escritório, jogando vídeo-game.

12-09 – João Gabriel desenha em seu braço a bandeira da Rússia. Kseniia passa mensagem e liga informando que vai sair mais cedo da escola e se pode ir para casa caminhando “*O pai, nos temos 3 provas hoje*”. Tudo certo e por volta das 16:20 horas ela sai da escola e vai a pé para casa. Depois as 17:30 horas tem aula de português e quando vou levá-la diz “*estou com medo do Brasil, eu andando aqui e todos os carros buzinar e baixar o vidro e gritar para mim*”. Mais tarde a Fátima e a Angélica orientadoras vão a nossa casa conversar rapidamente com a russa. Enquanto Fátima está falando com ela para explicar questões de uma viagem em Outubro eu fico falando e falando perto dela só para incomodar então ela diz “*escuta, eu não consigo entender ela tá falhando e você tá falando, eu não entender*”. Enquanto a conversa avança, faço isso mais algumas vezes isso e todas as vezes Kseniia fica brava. Fátima diz “*você fala para a Raissa me avisar, porque seu pai não dá*”. Kseniia responde “*pai é muito mentiroso*”.

Depois quando elas vão embora Fátima diz para ela “*se ele judiar de você, você me avisa tá*”. Então Kseniia diz “*ele já faz isso toda hora*”.

Mais à noite, enquanto Kseniia e Raissa comem arroz com ovo cru, assistimos o Filme “O Último Dançarino de Mao” no Telecine, então está passando as atrizes e a Raissa diz parece a Kseniia essa aí pai, “*não, não parece essa atriz é bonita*”, respondo. Depois entrego para Kseniia os exemplares dos seguintes jornais que trouxe de presente dos Estados Unidos para ela; The New York Times, USA Today e Financial Times todos exemplares do dia 05 de Setembro.

Enquanto está lavando seu tênis no tanque da área de serviço chego sorrateiramente e grito em seu ouvido “*cadê minhas fotos?*”, ele dá um pulo com o susto e depois começa a rir.

13-09 – Almoçamos em família e há frango para o almoço. Depois que como um pedaço e fica somente os ossos o pego e pergunto para Kseniia “*quer?*”, então ela diz “*não, eu não sou Billy*”, um de nossos cachorros.



Quando chego à noite do serviço a Raissa vem até mim e diz *“hoje ela brigou comigo pai”*. *“Poxa, por que?”*, pergunto então. *“Porque não estava à mesa para comer com vocês”*. Então Kseniia diz *“claro, família tem que comer junto”*.

Faz a porção de Varenick para mim que havia ficado na geladeira. Então sentamos à mesa para comer e ela diz que tem que comer com ketchup ou manteiga. *“Eu não quero manteiga”*, digo, *“sim, mas é comida russa tem que comer”*, responde Kseniia. *“Eu não quero”*. Quando estamos comendo digo *“gostoso o ketchup”* e a Raissa dá risada e pergunta outra vez *“o que é gostoso pai?”*, então digo *“o ketchup”*, então Kseniia olha para nós e faz aquele olho de fúria.

14-09 – Não vou almoçar em casa, almoço com cliente na cidade. Quando chego à noite estão lavando a área. Celma é convidada pela presidente local do AFS, Marli Michalski, para irem à casa da intercambista Nuawan pois está havendo divergências e alguns conflitos. A conversa é demorada, mas infelizmente a decisão é de que precisa trocar a menina de família, pois já se estabeleceu uma antipatia família entre as partes. Quando retorna Celma comenta que no almoço que as meninas tiveram na casa da Yasamin no final de semana passado, a Kseniia, sozinha pegou toda a louça do churrasco e lavou tudo, enquanto as demais só olhavam e as mães tanto da Nuawan e da Antonia disseram *“putz, eu quero essa menina ai, só ficamos com”*.

15-09 – *“Meu pai arrumou carro para levar vocês para Mozhga e também para Ekaterinburg, mas é caro. E em Ekaterinburg não tem carro, vocês vão ter que arrumar”*, diz Kseniia para nós. *“Ok”*, respondemos, *“muito bem. Maravilha”*.

- Mas vai ser muito caro para Ekaterinburg. – Diz Kseniia.

- Você sabe quanto vai ser? – Pergunto.

- 8.000 rublos mais ou menos.

- Não é caro, tá muito bom, isso dá mais ou menos 420,00 reais, muito barato para percorrer 712 quilômetros.

- Você não acha caro. Major. – Diz ela

- O que é major. – Pergunta a Celma.

- É.... rico. Porque isso é muito caro.

E depois fica me chamando de major.

À noite vamos jantar na casa do Pedro, amigo do Igor. Antes, porém, passamos no centro cultural de capoeira, onde Kseniia e os intercambistas estão assistindo a exibição de capoeira. Retornamos por volta da meia-noite.



16-09 – “*Eu vou trocar minha família*”, diz Kseniia, quando tento torcer seus dedos para estalarem. Celma passa o dia todo do Sábado em curso, enquanto o Igor vai com amigos jogar tênis. A Raissa para variar está em casa incomodando Kseniia. Mais ao final da tarde ela e a Kseniia vão caminhar no parque Brasil 500, aqui perto de casa. Igoryoshka (apelido carinhoso para Igor) chega ao final da tarde com seus amigos, retornando do jogo de tênis e ficam jogando cartas. As meninas, quando retornam me contam sobre o passeio de bicicleta no Brasil 500 e um pouco mais tarde também contam para a mãe quando ela retorna do curso.

- Pai. – Começa a Raissa – Quando eu passava os caras nem olhavam, mas quando passavam pela Kseniia eles torciam o pescoço. Porque vocês não me fizeram bonita pai?

- Eu, quero ficar no Brasil, porque aqui sou bonita. – Completa a Kseniia e continua. – Você é bonita.

- Todos os intercambistas dizem isso né pai. – Diz a Raissa.

No final do dia então a Kseniia diz:

- Eu vou trocar de família.

- Que legal quando vai ser? – Pergunta Raissa.

- Hoje porque ninguém gosta de mim na sua casa. Eu vou levar para outra casa. – Responde Kseniia.

E ficam nessa discussão. Mais a noite antes de sairmos para churrasco na casa de meu irmão Jucemar, pergunto novamente para ela se conseguiu ver o valor do transporte entre Mozhga e Ekaterinburg e então ela diz “*não, ainda não, agora meu país está dormindo*”. E passado algum tempo pergunto novamente até ela ficar brava. O churrasco foi excelente e ficamos até por volta de uma hora da manhã, ouvindo músicas e bebendo, além de falarmos muita bobagem. Quando retornamos fico brincando com uma música sem graça e Kseniia diz para a mãe, “*ele tem problema*”, então a Celma diz “*quando ele era pequeno caiu e bateu a cabeça*”.

17-09 – Logo pela manhã Kseniia me ajuda a arrumar as camisetas da Rússia e União Soviética que tenho e fica maravilhada com tantas coisas. “*Por que? Por que tem tantas coisas da Rússia assim e eu sou russa não tenho? Só Rússia, só Rússia, tudo da Rússia*”. A medida que vamos guardando as coisas na prateleira ela vai tirando foto com os souvenirs da Rússia, bonés, camisetas...



Kseniia com vários souvenirs russos

Vamos ao mercado comprar pão e também frutas. Depois ajudamos a Celma a arrumar a cama e então pulo como se estivesse morrendo. “*Ele é doido, 47 anos e é assim*”, diz Kseniia para a Celma. Então Igoryoshka também tem 19 e fica assistindo desenho animado para crianças.

- Na Rússia nós cangela frutas para comer no inverno (mantido original). – Diz Kseniia para a mãe quando estão fazendo suco.

Aniversário do nosso primeiro intercambista Pieter-Jan (Bélgica) então ligamos para ele e conversamos sobre como está e também sua família, sua faculdade e tudo mais, falamos que queremos ir para a Bélgica e também o Igor conversa bastante com ele sobre sua nova faculdade na Rússia e Pieter-Jan dá bastante apoio. Fala também com a Kseniia. O nosso almoço é na avó Hermínia, onde se reúnem com meus pais, nós e meus irmãos e suas esposas, além do Edilson e também a família do Sr. João (pai da Vanesca, esposa do Adailton). Quando retornamos saio com o short colocado acima do umbigo e Kseniia diz, “*ele parece o Carlsson, desenho que passa na Rússia*” e então vamos ver é igual mesmo. Após algum tempo Kseniia diz para Raissa, “*o seu nome é lixo... tá escrito no lixo da cozinha*”. E vamos lá ver e realmente a marca do cesto de lixo é Santana. Tenho que ficar bravo com a Raissa e a Kseniia para pararem de bagunçar, pois a Raissa deitou em cima da Kseniia no sofá e tava afogando ela.

- Não ser russo aqui e Igor falar na Rússia que tinha sangue russo. – Diz Kseniia, lembrando sobre quando conheceu o Igor durante seu intercambio na Rússia que ele disse que nós tínhamos descendência de russo e então quando viria ao Brasil para seu intercâmbio pensou que estaria numa família russa.

Saio do escritório e vou para a sala, quando abro a porta Raissa e Kseniia estão comendo no escuro, então digo “*vocês estão comendo de novo e escondidas?*”, então



Kseniia responde “*sim, porque eu estar feliz porque não estar gorda*” (mantido original), isto porque havia pesado e não tinha engordado.

Jantamos em minha mãe e a Kseniia envia áudio para a Heidrun (islandesa) “*você quer comer chocolate da Bélgica?*”, em alusão ao susto que tomamos quando a Heidrun experimentou semente de girassol com veneno para rato acreditando que era chocolate da Bélgica (maiores detalhes no livro *Fridur og Fridur*, página 69). Conversamos bastante neste jantar sobre a ida do Igor à Rússia fazer sua faculdade, bem como sobre problemas que estão surgindo com intercambistas aqui em Dourados e então Kseniia diz como é na sua família e como foi sua experiência com a italiana Federica Chabloz que ficou em sua casa durante o intercambio do Igor em terras russas.

18-09 - Antes do almoço faz bolachas sem leite para a Celma que por sinal ficaram muito boas.

- É estranho, na Rússia o homem não lava louça, aqui você lava. – Diz Kseniia.

À noite Kseniia está bagunçando muito então Igor e Raissa a pegam pelos pés e braços e a carregam ao seu quarto.

19-09 – A bateria do carro já era, justo na hora que estamos saindo para à escola, “*opa, que bom eu não vou à aula*”, diz Kseniia toda feliz, mas arrumo carona com meu irmão e então “*eu estava tão feliz, agora não estou*”, completa Kseniia. No final do dia vai para aula de português no Fisk. Depois, logo à noite, faz novamente bolinhos e novamente ficam gostosos. Me dá um e quando estou comendo diz “*daqui 5 minutos você vai morrer*”.

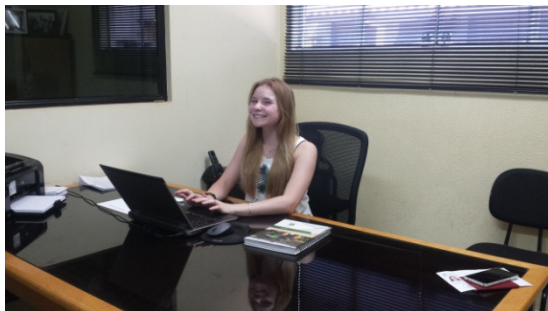
Antes, um pouco, de irmos dormir Kseniia diz que seu pai vai nos buscar no aeroporto com dois carros e a Celma fica preocupada pois talvez não dê pois estaremos em seis e mais as malas grandes. “*Será que não tem outra van para ir buscar nós?*”, diz a Celma. Então a Raissa diz “*não, mãe, na cidade dela só tem ela e a família dela*”, então a Kseniia completa “*e gelo*”.

20-09 – Acorda logo às seis horas da manhã para irmos à Polícia Federal buscar a identidade de brasileira que está pronta, mas é melhor irmos na parte da tarde pois não haverá aula por motivo de paralisação nas escolas públicas. Então depois do almoço vamos ao meu trabalho também. Logo que chegamos, ela recebe uma mensagem de sua família pelo whats que quer conversar com ela. Então ela faz a ligação e conversa por vários minutos com eles (seu pai e sua mãe). Querem saber o que está fazendo? Como foi sua semana? E quando que estaremos na Rússia? Então Kseniia mostra o quadro de Moscou que tenho na parede e também a bandeira de mesa da Rússia que está em minha sala de trabalho, além dos quadros de todos os intercambistas que por aqui passaram.

No meu trabalho, Kseniia conhece muitas pessoas que conversam com ela, querendo saber um monte de coisas; se está gostando daqui, se aqui é muito calor, como é lá, se é



legal na família, como é a escola, inclusive aqui reclama novamente (não, reclama não, fala a verdade sobre nosso ensino) *“aqui não estudamos nunca, só conversamos, conversamos sempre, na minha escola na Rússia eu estudo das 8:30 horas até as 16 horas e sempre estudar, estudar. Aqui é muito ruim o estudo”*, também perguntam para ela se já fez muitos amigos... e por aí vai. Comenta bastante sobre sua vida na Rússia e um comparativo com sua vida agora aqui. Então diz: *“Eu gosto mais da mãe, que é normal, os outros todos são doidos, e o pai é louco. Muito louco”*. Depois vamos então à Polícia Federal pegar seu documento que está pronto e também tiramos fotos junto aos tratores que estão no pátio da empresa onde trabalho.



Kseniia trabalhando – vixi



Com quadro da família hospedeira

No jantar comemos pastéis comprados na Igreja São João Batista. *“Fale com seu pai para ir para Ekaterinburg conosco”*, digo para Kseniia. *“Não, ele não pode. Precisa trabalhar”*.

- Então diga para sua mãe ir. – Continuo.

- Não, ela também precisa trabalhar não pode. Nós somos russos temos que trabalhar.

- Nós também. – Completa a Celma.



Depois dos pastéis vou comer uma maria-mole que faz bastante tempo que compramos e ela já está um pouco dura. Então Kseniia pega o doce e coloca no fogo para esquentar como marshmallow e então me entrega. Como não respondo nada me diz *“obrigada, russa. Obrigada, russa”*. No fim da noite faz maçã e banana toda cortadinha com canela para comer.

21-09 – Quando chega da escola vamos sacar dinheiro e também passamos no mercado para que ela compre produtos para levar em sua orientação que será realizada em Maracajú, na Pousada Canindé. Tanto no trajeto de ida quanto no de volta vamos brigando dentro do carro.



Vamos jantar na minha mãe, pois a Jaqueline (esposa do Jucemar) fez um kibe frito (até que ficou bom). No retorno para casa as duas (Kseniia e Raissa) vem cantando (desafinadamente) “Aleluia, Aleluia”.

22-09 – Logo pela manhã levo Kseniia na casa da Marli, de onde vão tomar uma vã com destino à Pousada Canindé em Maracaju para a primeira orientação regional dos estudantes. Como ela não estará presente na festa de aniversário da Raissa, que acontece no dia 23 deixa com a mãe uma caneca da Udmurtia e também uma boneca de pano muito bonita, além de um cartão e uma carta de agradecimento que segue abaixo:

“Milaya Raissa, conheço você por um pouco mais de um mês, mas naquele pequeno momento, você já se tornou uma verdadeira irmã para mim. Na Rússia, não tenho irmã, só dois irmãos, então eu realmente aprecio você. Sim, você é engraçado, louco, estranha, mas é por isso que eu gosto de você, mesmo que eu diga que você está louco e não o ama, mas você ainda é minha irmã brasileira favorita.

Muito obrigada por me ajudar em tudo, eu realmente aprecio isso. Embora você não entenda tudo, eu escrevi aqui porque usei este estúpido tradutor do Google, porque na verdade não falo português, mas espero que você entenda o ponto. Então, minha irmãzinha, você já é um ano mais velho, muito em breve então terá dezesseis anos, mas sessenta, depois felicidade e saúde, essa avó russa por você, para que você não se esqueça de que você precisa viver o máximo deste jovem, em casa você ainda tem tempo para se sentar. Lembre-se da Rússia, mesmo no seu Japão, e lembre-se que na Rússia você estará esperando a mesma avó como você. Faça sorte em tudo, aventuras e amor insanos! Kseniia 23-09-2017. (Mantido o original).

24-09 – Kseniia chega a Dourados retornando da orientação por volta as 18:40 horas. Então me envia mensagem “eu já na casa da Marli”, então quando vejo respondo “Yes, e eu já em Moscow”. Quando recebe a mensagem fica triste e começa a chorar pensando que é verdade a mensagem que enviei e diz “porque eles já foram?”, então Marli diz que é apenas brincadeira e não precisa ficar triste e nem chorar que estamos em casa. Depois envia os seguintes áudios:

- Tão bom eu vou ficar ai, por favor.
- Você pode não voltar... de novo.
- precisa.



Depois a Marli traz Kseniia aproximadamente as 19:30 horas para nossa casa. Toda feliz nos conta algumas coisas sobre os dias que ficou com os demais intercambistas na Pousada Canindé. Então ela abraça e cumprimenta a todos, quando chega minha vez diz *“você não, você não estar aqui, estar em Moscou”*. Vamos jantar na casa de minha mãe, mas ela fica em casa, pois diz que já comeu demais. Também precisa desfazer as malas e além disso fazer a nova mala, pois na segunda-feira à noite vai para a casa da Marli ficar enquanto viajamos para a Rússia acompanhando o Igor. Quando voltamos falamos com ela sobre o pacote que nos emprestou para colocar roupas dentro da mala e daí a Raissa explica como é que faz, então a Kseniia me diz *“porque não escuta sua filha é muito inteligente”*. Então a Raissa toda convencida diz *“ai, ai...”*, assim Kseniia complementa *“as vezes”*. Daí a pouco estão as duas cantando *“parabéns para você”* desafinadamente.

25-09 – Kseniia acorda por volta das 9:00 horas da manhã e pergunto para ela se está tudo ok. *“Sim, tudo certo”*, responde e daí me fala que *“muito mosquito, olha aqui (mostrando as pernas) olha aqui também, aqui. E eu fazer muito repelente, mas mosquitos toda hora, de tarde, de noite, de manhã. Ahh, toda hora”*.

- Mas como que eles não me incomodam? – Pergunto para ela.

- Porque você não tem sangue bom. Eu sim tenho sangue bom.

Depois mostro para ela os lugares que consegui encontrar na sua cidade (Mozhga) que gostaria de visitar. Então ela me diz, *“não sei o que você quer lá, não tem nada em Mozhga, não tem nada”*. Mesmo ela brigando comigo vamos ver na internet mais lugares para visitar. Enquanto estamos verificando ela vê o ratinho (de brinquedo) que comprei para assustá-la, então a surpresa vai *“tudo por água abaixo”*.

- Não, não era pra você ver, eu ia te assustar com esse ratinho. – Digo.

Ela começa a rir, pois ontem a noite a Marli pediu pelo amor de Deus para não assustá-la, pois estava triste com a mensagem que eu havia enviado que já estávamos na Rússia.

Ganho e também a Celma uma fenichka (aqueles cordões que se amarra no braço ou na perna) para cada um.

Quando retorna da escola me passa os 50 cinquenta reais da conta telefônica. Vamos jantar na casa de minha mãe novamente e todos os irmãos estão lá. O pessoal tira foto do Igor com todos por causa de sua viagem à Ekaterinburg para estudo e a Kseniia então vai com o Jucemar para a casa da Marli, onde ficará durante nossa ausência.

- Acho que vou ficar lá para sempre. Vai ser uma família melhor. – Diz ela para nós.

Então a Raissa diz *“que bom”*.



Antes, porém, nos contando sobre o acampamento disse que perguntaram para todos os intercambistas quais os problemas que estavam tendo com as famílias e Kseniia disse *“todos, todos os problemas, eu só falo russo lá, pois o pai não aprende russo e eu não aprendo português”*, mas foi tudo na questão da gozação.



Acampamento de orientação do AFS

26-09 – Após dormir por volta das 22:30 horas da segunda-feira acorda na casa da presidente regional do AFS, Marli Michalski, onde passará os próximos dias pois embarcamos com destino à Rússia para acompanharmos nosso filho natural Igor em seu ingresso na faculdade de Ekaterinburg.

Desfaz sua mala, vai para escola e também faz aula de português conforme o cronograma estipulado. Retorna com a Yasamin e faz tarefas. Entrego para Kseniia uma folha com o “antes e depois” de cada intercambista que ficou em nossa casa, ou seja, uma foto de quando chegou e outra quando retornou para o país de origem e assim pode-se ver a diferença que o intercambio proporcionou para cada um fisicamente.

27-09 – Novamente faz as tarefas necessárias e estuda bastante e logo após ao almoço vai para a escola. Depois para a casa da Antonia onde juntamente com a Yasamin comem sushi que disse que adorou muito.

28-09 – Depois da escola foi para a feirinha que tem no Parque Alvorada e aproveitou comer pastel de pizza.

29-09 – Acordou cedo e aproveitou para ir correr. Como não tinha aula nesse dia foi almoçar com a Yasamin (a italiana) e também com a Antonia (a belga) num restaurante que uma amiga da Yasamin as levou. Depois aproveitaram para irem ao shopping e quando retornaram para casa comeram um bolo que a Marli havia preparado com todo amor para seu marido Edilson que queria já fazia dias. Aproveitou também para ir com a Antonia no Crossfit no Clube dos Sargentos que é ali perto da casa onde estava passando os dias enquanto estávamos em viagem. No início da noite foi, juntamente



com o Edilson, a Marli e o Erbey, a uma missa realizada na casa da Vânia – a eterna referência do AFS em Dourados.

E para encerrar esta noite foram a uma pizzaria. Enquanto isso chegávamos a cidade de Izhevsky na Rússia, local onde seríamos recebidos pelo Sr. Oleg Nikolski – pai de nossa filha intercambista e seguiríamos para sua casa numa van fretada, viagem de cerca de 95 quilômetros, numa noite chuvosa e fria.

Igor, nosso filho e Oleg que já o conhecia (Oleg conheceu Igor durante o intercambio dele em Votkinsky em 2015-2016) vão conversando e passando nossos agradecimentos pelo caminho, até que o cansaço toma conta de nós e aproveitamos para dormir um pouco até chegarmos à Mozhga.

30-09 – Acorda cedo e após fazer uma corrida juntamente com a Antonia aproveita para estudar. Depois do almoço que fez juntamente com a família temporária no centro da cidade, fica à espera de Erbey, Yasamin e Antonia para irem ao shopping, onde assistiriam show cosplay e dançariam muito, conforme contato por Kseniia depois.

Voltou para casa por volta das 19 horas e havia uma festa de aniversário para ir da mãe hospedeira da tailandesa Nuawan, sendo que retornou às 23 horas e em seguida foi dormir. Enquanto isso, nós na Rússia, mais especificamente na pequena e aconchegante Mozhga aproveitamos o gelado sábado para visitarmos o museu e conhecer a história da cidade que nos acolheu, somos os primeiros brasileiros a visitar Mozhga e quando contamos isso para Kseniia ela diz “*claro, ninguém vai para lá, ainda mais brasileiros*”. Depois fizemos a banya russa novamente. Quanto a esta nossa viagem pela Rússia e antes por Brasília, Lisboa e depois de visitar a aconchegante Mozhga, passamos por Ekaterinburg e Dubai está relatada em outro livro “Ekaterinburg a Dois Passos”



As famílias (natural e hospedeira) de Kseniia se encontram em Mozhgá - Rússia

01-10 – Domingo, Kseniia acorda logo pela manhã, as 6:30 horas, geralmente os brasileiros ficam na cama até perto das dez horas neste dia. Então aproveitou para ler um livro para melhorar seu conhecimento de português, livro este que a Raissa havia lhe dado de presente. Por volta das 8 horas da manhã vai com demais intercambistas ao



IAME, onde participa de atividades diversas e tomam café por lá. O almoço é um churrasco no CTG – Centro de Tradições Gaúchas – para onde vai juntamente com a Yasamin e sua família. Depois que chega em casa, acompanhada da Yasamin e também da Antonia assistem o filme Frozen em português acompanhadas de pipoca e pão de queijo. Então ligam para seus familiares e Kseniia liga para sua família natural e também para a família hospedeira que estão juntas na Rússia e assim conversam com ambos. Neste domingo nós na Rússia fomos pela manhã ao shopping comprar algumas lembranças russas e depois almoçamos um delicioso carneiro com várias outras comidas, depois fomos também à casa da Raissa e do Ivan, tios de Kseniia, onde havia ainda mais comida, além de uma comida tradicional da Udmurtia também coelho e mais comida, mais comida.

02-10 – Nós na Rússia acordamos cedo, muito cedo mesmo, por volta das três horas da manhã, pois às quatro horas uma van fretada passaria na residência do Sr. Oleg para levar-nos à Ekaterinburg, cerca de 730 quilômetros de distância. Uma manhã gelada novamente, mas foi tudo tranquilo. Enquanto isso, no Brasil, Kseniia ao acordar, vai estudar um pouco e depois do almoço vai para a escola onde havia atividades diversas, como jogos e danças. Ao retornar, faz um lanche. À noite vai juntamente com a Marli fazer visita a um voluntário do AFS que estava hospitalizado.

03-10 – Depois de ajudar a Marli a fazer o almoço vai para a escola e novamente após as aulas normais havia aula de português no Fisk e ao terminar retornou para casa juntamente com Antonia, Nuawan e Yasamin. Neste dia ligou para nós na Rússia toda feliz dizendo que as pessoas falaram que ela já está muito bem com o idioma português e então a Raissa para incomodar diz que ela fala tudo errado.

04-10 – Dia de comemoração de dois meses da Kseniia no Brasil. Qual será o prato russo que fará. Borsche? Sim, pelo menos é isso que ela diz e novamente não estou presente para saborear. Neste dia novamente estuda pela manhã e como não teria aula foi ao Anglo se encontrar com a Yasamin e conheceu várias pessoas e também um intercambista do Rotary Club, um menino francês, de nome Lucas. Conversou bastante com ele e ficou impressionada e preocupada, pois ele não fala nada em português e nem em inglês, apenas francês. Depois as meninas foram a uma lanchonete tomar açaí e retornaram para casa em companhia da Marli.

Nisso a Fátima, orientadora da Kseniia, envia mensagem para nós “*Bom dia família. Sinto muito mas Kseniia me disse que vocês podem ficar aí mesmo ok? Ela não quer mais vocês*”.

05-10 – Novamente acorda muito cedo, faz ginástica e novamente não haveria aula, então foi se encontrar com a Yasamin e com a Antonia e ficaram na casa da Marli, pois quando iriam sair para caminhar começou a chover e atrapalhou os planos delas. Aproveitaram para fazer pão de queijo e pipoca.



06-10 – Depois de estudar um pouco em casa, vai para escola onde participou de uma atividade que era pintar os meninos, ou seja, com tinta pintar os rostos dos meninos da sala de aula. Isto fez ela ficar “abismada” pois



como os meninos deixam as meninas os pintarem desta forma. No hotel em que estamos hospedados em Ekaterinburg há um casamento chique e enquanto estamos no restaurante jantando ouvimos músicas brasileiras sendo tocadas e depois um menininho canta a famosa música de Victor Tsoy “Kukushka”. Por volta das 18:30 horas o pai hospedeiro temporário leva Kseniia, Yasamin e também a Antonia novamente à escola Presidente Vargas onde haveria uma festa tipo Halloween, mas retornam logo pois não gostaram da festa e então vão comer pizza.

07-10 – Fica o dia todo em casa e aproveita então para lavar suas roupas. Também conversa com amigas via skype. A noite recebeu a visita da belga Antonia e da italiana Yasamin e tomam tererê.

08-10 – Domingo enquanto na Rússia nos aprontávamos para deixar Ekaterinburg, no Brasil Kseniia levanta novamente cedo com intenção de andar no parque perto da casa onde está temporariamente, mas começa a chover. O almoço foi na casa da Yasamin, onde também estava a Nuawan, Antonia e o intercambista do Rotary, o francês Lucas. Na parte da tarde ficaram na Praça do Parque Alvorada e no final do dia – de volta à casa da Marli – lancharam e tomaram tererê.

09-10 – Segunda-feira, antes do almoço aproveitou para estudar um pouco e na companhia da Yasamin e Antonia almoçaram pão de queijo, comeram pipocas e foram à casa de um padre juntamente com a mãe da Antonia, onde o ajudaram a fazer trufas. Então depois que terminaram as meninas foram ao centro da cidade para passearem e retornaram à casa da Marli de ônibus. À noite em casa da Marli fizeram cachorro quente e todos comeram; Marli, Kseniia, Edilson, Antonia e Yasamin. Kseniia nos envia mensagem “*Boa viagem para vocês. Eu tá com muito saudades*” (mantido o original).

10-10 – Dia de nossa chegada ao Brasil. Enquanto estávamos sobrevoando a África e o Oceano Atlântico Kseniia estudava um pouco e almoçava. Depois do almoço foi à casa da Nuawan juntamente com a Antonia e também ao centro da cidade novamente.

Perto da meia-noite quando chegamos a Campo Grande, a capital de nosso estado, envio mensagem para Kseniia sobre nossa chegada e também para Marli e aproveito para convidá-las para o almoço na casa de meu irmão Adailton. Marli nos informa que a



menina Kseniia estava reclamando que estava com saudades de nós. Dia espetacular no esporte, a seleção de futebol dos Estados Unidos estão fora da Copa do Mundo na Rússia em 2018, depois do vexame contra a seleção de Trinidad e Tobago terminando as eliminatórias em quinto lugar, atrás de México, Costa Rica, Panamá e Honduras. E assim também a pequena seleção do Panamá se vê vingada do grande Estados Unidos que militarmente num golpe político tomaram posse do Canal do Panamá.



Kseniia tocando Ukulele

11-10 – Retornamos a Dourados na parte da manhã, pois o almoço um apetitoso churrasco nos esperava. Por volta do meio-dia Kseniia juntamente com a Marli e o Edilson também chegam para o almoço. Aquela alegria, abraços e mais abraços em todos e Kseniia e Raissa começam aquela bagunça de sempre. Kseniia carrega a Raissa nas costas e tenho que ficar bravo para pararem. Também vai andar de skate. Então vamos colocando assuntos em dia e Kseniia diz “*as duas melhores semanas da minha vida acabaram*”, se referindo a estar longe de nós. Entregamos para o casal Edilson-Marli o presente que o Sr. Oleg, pai natural da Kseniia, enviou para eles, uma maravilhosa garrafa de vodca “Kalashnikov adornada com um pequeno par de valenki (aqueles sapatinhos acolchoados russos que se utilizam dentro de casa e que mantêm os pés confortavelmente aquecidos)”. Kseniia também já traz sua mala de volta e quando retornamos para casa organiza seu quarto. Quando a Celma conta sobre a beleza das mulheres russas a Kseniia diz “*e o pai ficava então toda hora*”... e faz aquele gesto de babando.

12-10 – Feriado do Dia da Criança e também de Nossa Senhora Aparecida, acordo as 3:30 horas da manhã e aproveito para ir à empresa colocar os assuntos em dia e quando está amanhecendo o dia já estou de volta à minha casa. Depois de tomar café coloca os utensílios na pia onde estou lavando a louça e me diz “*o mais gostoso de tudo é tomar*



café e o pai lavar a louça”. Aproveita para falar com sua família via skype e também conversamos um pouquinho com eles. Mostra a mesa da área cheia de coisas da Rússia que trouxemos e sua mãe diz “*é louco*”.

13-10 – Sexta-feira 13. Dia de azar, não. Um dia normal como os demais. Dia de limpeza em casa. Celma logo de manhã faz café para Kseniia e quando ela acorda já começamos a brigar.

- Sua mãe fez café para você. – Digo.

- Sim, mas eu não sabia e estou tomando isso (chá). – Responde ela.

- Então, sua mãe levantou cedo para fazer café para você porque disse que você gostava e.... – Continuo.

- Sim... – interrompe ela, e continua – agora eu sei.



Celma, Raissa e Kseniia aproveitando o sol durante um domingo

Depois do almoço vou à agência levar algumas lembranças mas não estão trabalhando e passo na casa da Yasamin e juntamente com a Kseniia ficam na cidade onde comprarão um novo aparelho de celular para a italiana. No início da noite a Marli traz a russa para nossa casa e aproveita para comentar mais um pouco de como foi os dias que ela passou em sua casa. O seu esposo, Edilson, está encantado com a menina e aproveita para dizer “*russo não dá problema, que menina maravilhosa. Quem dá problema é norte-americano e porto-riquenho*”. Marli também vê os livros que trouxemos da Rússia e minha coleção de artigos russos que estão sendo arrumados em armários próprios e comenta “*essa sua paixão pela Rússia é digna de louvor*”. Depois de discutirmos ainda mais um pouquinho vamos todos dormir.

14-10 – Faço um peixe assado recheado que por sinal ficou muito bom e a metade dele é devorada durante o almoço. Neste momento Igor, nosso filho que agora está cursando faculdade em Ekaterinburg, nos chama no skype e conversamos bastante com ele, e assim ficamos sabendo das novidades da semana, como está seu curso de idioma e também o alojamento onde está morando. Quando ele pergunta pra Kseniia como foi os



dias que ficou na casa da Marli ela diz sem hesitar “*os melhores dias da minha vida, lá é muito mais legal que aqui*”. Mais tarde vamos à casa de meus pais tomar um tererê e passamos no mercado aqui perto para comprarmos ingredientes para fazer o Shaurma (como é conhecido em Moscou) ou Shaverma (como é conhecido em outras regiões da Rússia). Kseniia prefere o termo Shaverma pois o outro é basicamente moscovita. E esse “desprezo” por Moscou pudemos observar em várias localidades em que passamos. Em casa a Kseniia coloca eu, a Celma, a Raissa e também a Andreleine para cortar os ingredientes para fazermos a receita e pensa como é “chata”, ainda bem que seu pai russo havia me falado isso. E continua nossa briga pois fico misturando os ingredientes ao invés de colocar cada um em uma vasilha e também corto de forma diferente do que ela quer que seja cortado. “*Faz direito. Você quer que eu vá ficar brava?*” (*mantido original*).

- Você aqui de novo. Vai embora. Vai pra lá. – Diz ela quando vou pela quinta vez incomodar ela fazendo o Shaverma.



Depois de comermos a Raissa vai levar Andreleine em sua casa e logo depois de saírem são assaltadas. A Raissa perde a bicicleta, que na verdade era do AFS desde a época da Valentina Veronese e a Andreleine o celular, quando o assaltante ameaça a Raissa com uma

faca. Quando retorna para casa e nos conta o que houve, vamos atrás dele de carro, mas impossível achá-lo.

15-10 – Faz café e come donuts. O almoço é na casa da Dna Hermínia. Quando voltamos vai estudar palavras em português, inglês e russo.

16-10 – Vamos ao centro da cidade para Kseniia comprar cadernos e agenda e também na livraria Cia dos Livros, pois avisaram que acabaram de chegar novos livros sobre a Rússia. Também vamos à agência Holiday Intercultural explicar sobre nossas férias e também sobre as aulas do Igor. Voltamos logo para casa pois – por azar – premo o dedo na porta do carro e aquilo fica latejando. No final do dia a Fátima, orientadora da Kseniia, vai em casa para a visita mensal corriqueira.

Kseniia solta o cabelo e fica parecendo aquela personagem do desenho animado Valente – a princesa Merida – então faço uma montagem com sua foto e da Merida.



Princesa Merida (Valente) e Kseniia (quem é quem?)

17-10 – Kseniia ajuda a fazer o almoço e depois vai à escola. No final do dia tem aulas de português no Fisk.

- Sabe que eu não queria tirar documento para saber dirigir, mas agora vou fazer só porque você fala que mulher dirige assim. – Comenta a russa comigo no caminho da escola Fisk para casa quando mais uma mulher atrapalha o trânsito da rua Rio Brilhante.

18-10 – “*Esses russos têm problemas*”, diz a Raissa no final do dia quando estão fazendo pastéis e lembramos da sopa que a Kseniia fez durante o almoço.

- Por quê? – Pergunta a Kseniia.

- Comem sopa e ficam felizes. Aqui no Brasil só doente come sopa. – Responde a Raissa.

19-10 – Dia normal como outros anteriores. Deixo Kseniia na escola e tento fazer a transferência dela para o período matutino mas não dá certo. Uma tempestade de poeira se forma na cidade de Dourados e assusta os habitantes locais e ainda mais a Kseniia que diz “*vou morrer, vamos embora*”. A noite faz cachorro quente juntamente com a Raissa para nós.

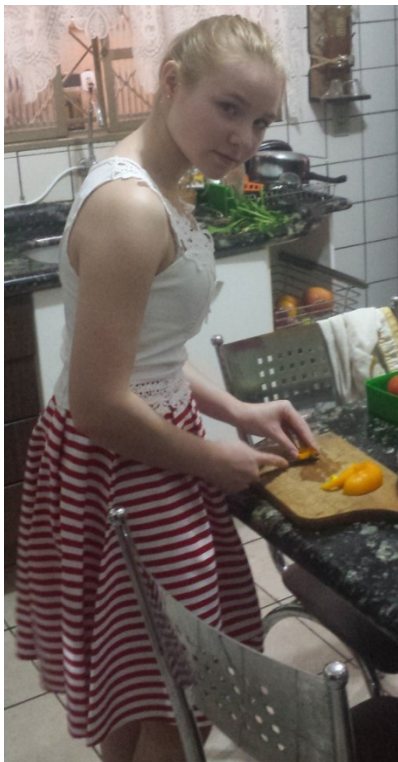
20-10 – Passo todo o dia em Rio Brilhante, cidade aqui próxima, a trabalho, a noite quando chego temos uma janta (mais que especial) na casa da Fátima Burin. Arroz, batata-palha, carne ao molho madeira e salada com ovos de codorna, depois um sorvete e um mouse de limão (sem lactose) para que a Celma possa comer. Ótima janta. Kseniia fica brava várias vezes, afinal fico incomodando-a, inclusive quando não me passa o suco porque não falo seu nome e sim Vitória.



Conversamos com o pessoal sobre a vontade da Kseniia de trabalhar e ganhar um dinheiro, pois quer guardar um valor para quando voltar para a Rússia. Vou novamente no site de livros russos para adquirir livros mas não encontro todos que quero e falo *“ontem tinha todos que precisava, agora não acho mais”*, e Kseniia diz *“Rússia não é Brasil, toda hora vende livros e amanhã pode ter todos novamente, toda hora vende livros”*.

21-10 – Chego durante o almoço em casa, depois de um dia tranquilo de trabalho. Kseniia havia passado toda a roupa enquanto a mãe tinha ido num sítio na região do Panambi. Depois colocou a mesa com os pratos e talheres para cada um de nós e ainda nos serviu, além de fazer uma água gaseificada. Kseniia compra corda para fazer exercícios físicos. Pergunto para ela porque está tão bonita, está com uma blusa branca e saia vermelha e branca e me responde *“sim, sou menina sempre tenho que estar bonita”*.

Enquanto almoçamos está insatisfeita porque diz que está gorda, mas não conseguimos enxergar isso *“sim, eu estou gorda, na Rússia eu era assim* (e faz com as mãos aquele sinal de violão)”. A mãe ri e diz que ela não está gorda nada.



Discuto com ela uma cidade ideal na Rússia para comprar uma casa, mas são tantas as opções que não decidimos.

Depois do almoço chegam a nossa casa a Antonia e a Yasamin e daí vão ao centro da cidade para comprar presente para o aniversário do Erbey que à noite comemorarão no Procopiu's Boliche.

Converso com meu pai sobre arrumar um trabalho para a Kseniia, que de todas as formas quer trabalhar para juntar um dinheiro para quando retornar à Rússia. Quando retornam fazem lanche e também brigadeiro. Então no final do dia vão ao boliche conforme dito anteriormente e retorna as 23 horas e por volta das 23:30 horas Raissa e Kseniia vão tomar tererê e arrumar seu quarto. Ficam conversando e conta que no

começo do jogo no boliche sempre estava na frente então depois que o pessoal começou a dizer que estava jogando muito bem não conseguia fazer mais nenhum ponto. Kseniia e Raissa vão dormir a 1:30 hora da manhã.

22-10 – Kseniia faz sopa e diz que só vai comer sopa agora para tentar emagrecer. Nos conta porque eles comem muito pão e a história que sua avó sempre comenta sobre isso, por causa da guerra que passaram, então tinham que comer qualquer tipo de carne, até



mesmo de rato e raiz do que quer que seja. O sofrimento da guerra é incrível e deixa marcas profundas que jamais se apagam.

Almoçamos em casa e depois que “encho novamente o saco” da Kseniia ela diz para a Celma *“mãe eu já disse que na casa da Fátima tem lugar pra mim”*.

Também aproveito para comer um pouco da sopa, mas apenas os legumes pois o caldo é coisa de doente e Kseniia fica dizendo *“você não come sopa, isso não é sopa, sopa tem que comer com o caldo também”*. Depois do almoço faz mais algumas páginas de palavras em russo, inglês e português para seu aprendizado e vai ler o livro em russo O Mestre e Margarida do escritor Mikhail Bulgakóv, enquanto eu luto arduamente com o site russo <https://shop.kp.ru/>, para comprar livros russos. Finalmente depois de dias que já estava tentando consegui comprar o número 6 da coleção Os Generais da Rússia “Os Generais de Peter I” e mais onze livros de guia turísticos das cidades de “São Petersburgo”, “Altai”, “Crimeia”, “O Mar Negro”, “Bielorussia”, “O Norte do Cáucaso”, “Baikal”, “Samara-Nizhi Novgorod-Volgograd”, “Karelia”, “Anel de Ouro” e “Cheliabinsk-Ekaterinburg-Ufa”. Os livros vão ser entregues em sua casa na cidade de Mozhga e pagos por seu pai. Foi a única forma de conseguir comprá-los, pois o site não permite o pagamento através dos cartões (não entendo) e nem a entrega no Brasil.

Mostro para Kseniia o projeto de meu livro “Os Conflitos da Rússia na História” (nome provisório onde são apresentados todos os conflitos que a Rússia durante sua história participou, desde os primórdios na época de Rurik, então ela diz *“é louco, eu não acredito que fez isso”*). Mostro também vídeos que encontrei sobre a cidade de Mozhga e também do clube noturno “Jara” e no vídeo tem entrevista com um menino russo que ela conhece. Falamos também sobre a história do Brasil e ela diz que sobre a história da Rússia tem que estudar cerca de dez anos para saber pois é muita coisa para saber e *“sempre perdemos no começo e depois nós ganhamos”*.

Depois Kseniia e Celma fazem torta de morango e também de laranja. Conversamos com o Igor via skype sobre sua semana em Ekaterinburg.

Por volta das 15:30 horas enquanto fazem torta de morango aproveito e saboreio um pouco da sopa que Kseniia fez para o almoço. No final do dia vamos todos fazer exercícios físicos. Puta que Pariu, a Celma e a Kseniia dá um show em mim e na Raissa.

23-10 - Sai por volta das 15 horas da escola, pois há entrega de notas. Envia whatsapp avisando e vai para o Parque dos Ipês, ao encontrar a belga Antonia vai para casa dela tomar tererê e depois a mãe da Antonia leva Kseniia para casa por volta das 19 horas. Nesta noite estou fazendo um peixe assado para dois amigos e Kseniia conversa bastante com eles sobre como é na Rússia e as dificuldades para o aprendizado do português aqui.